

A Espanha levanta objeções à adesão de Portugal ao Pacto do Atlantico

LISBOA, 19 (United Press) — Urgente — Os meios diplomáticos autorizados informaram que o embaixador espanhol Nicolas Franco informou o governo português que o Pacto do Atlantico Norte é incompatível com os dispositivos do Pacto entre a Espanha e Portugal. Essas esferas acrescentaram que o governo espanhol opôs objeções no sentido de que Portugal adira

ao Pacto do Atlantico, a menos que inclua alguma disposição para que a Espanha se refira ao mesmo. Essas esferas disseram que o governo espanhol está insistindo junto ao governo português para que a Espanha seja incluída também na aliança defensiva. Enquanto isso o jornal "Diário Popular", órgão do partido de União Nacional, criticou em editorial o Pacto do

Atlantico. Disse que o texto do Pacto demonstrava que carecia de dispositivos que deviam ter sido incluídos "de acordo com as experiências recentes". Um desses dispositivos, segundo o jornal português, é o que se refere aos grupos subversivos e quinta-colunas "como no caso da Tcheco-Eslaváquia". Os meios oficiais, por sua vez, disseram que Portugal "continua estudando o convite oficial para aderir ao Pacto".

POSTO EM CHEQUE O EXPANSIONISMO RUSSO

JORNAL DO DIA

HOJE
11 Págs
Cr\$ 0,59

FUNDADOR: ARMANDO CAMARA

DIRETOR: Ruy Rodrigo Azambuja

End. Tel.: "JORNAL DIA"
Expediente 4859
FONES: Gerência 8283

GERENTE: Miguel Ambrosio

Red. e Administr.
RUA DUQUE DE CAXIAS, 920
Caixa Postal 1641

ANO III — PORTO ALEGRE, DOMINGO, 20 DE MARÇO DE 1949 — N.º 648

O MUNDO EM SINTESE

WASHINGTON, 19 (U. P.) — Fontes autorizadas asseguram que nenhuma bomba atômica será lançada para fora do país, por causa do Pacto do Atlantico. Também não serão reforçadas as tropas norte-americanas de ultramar. O que os EE. UU. farão, é fornecer armamentos e munições para as forças de terra dos aliados europeus. Quanto aos aviões, estes serão enviados principalmente na França e Inglaterra.

SHANGHAI, 19 (U. P.) — Um cidadão que regressou de Vladivostok, porto soviético a menos de 800 quilômetros do Japão, disse que os russos ali estão incitando a população contra o Japão. A pretensão de preservar a paz, os soviéticos incitam o povo a empenhar todas as suas forças na "última e decisiva batalha pela revolução mundial".

BERLIM, 19 (U. P.) — Os aliados ocidentais anunciaram que vão protestar contra a prática de tiro real, pelos aviões soviéticos, nos corredores aéreos para Berlim. Os russos comunicaram ao Centro de Segurança Aérea sua intenção de realizar novas manobras desta natureza.

LISBOA, 19 (U. P.) — O professor Haroldo Valadão deve partir hoje à noite para o Rio de Janeiro, por via aérea. O jurista brasileiro pronunciou ontem uma conferência, e hoje foi homenageado com um almoço no Instituto Português de Advogados.

TÓQUIO, 19 (U. P.) — Os 25 membros comunistas da Câmara dos Deputados boicotaram a sessão inaugural da Dieta, por motivo da presença do imperador Hirohito. Este leu uma carta mensagem recondenando que o Japão prossiga no caminho da paz e da democracia.

BEIRUT, 19 (U. P.) — Os jornais informam que o Líbano e Israel assinaram o armistício no próximo quartadecima, se a Síria concordar em regularizar com os delegados israelitas.

CAIRO, 19 (U. P.) — O semanário "Al-Ahram" diz que o Irã talvez abandone a Liga Árabe porque deseja completar liberdade de ação nos assuntos estrangeiros. Frisa o jornal que não compareceu representante israelita à sessão desta semana da Liga.

NOVA YORK, 19 (U. P.) — O assessor econômico do presidente Truman, dr. Edwin Nore, que vigia atentamente o país contra os perigos da inflação, tornou-se agora mais otimista. E afirmou que o ano corrente também será bom para a economia norte-americana. 1949 será apenas ligeiramente menos prospero que 1948, e poderá até ser mais, desde que os empresários e consumidores não se deixem tomar de pânico.

TÓQUIO, 19 (U. P.) — Altos funcionários do Quartel General de Mac Arthur expressam, em particular, sua grande satisfação com o Pacto do Atlantico. Mas dizem que agora é necessário um tratado igual para o Pacífico.

BERLIM, 19 (U. P.) — Vários dirigentes alemães da zona ocidental já responderam rejeitando o convite comunista para um congresso no qual seria elaborada uma constituição única para toda a Alemanha.

BELGRADO, 19 (U. P.) — Os chefes do Kominform estão perdendo a calma, por não terem conseguido derrubar o regime de Tito na Iugoslávia. Foi o que afirmou no Congresso da Juventude Iugoslava, o primeiro ministro da Sérvia, Peter Stambolitch.

BUENOS AIRES, 19 (U. P.) — Segue hoje por via aérea para o Brasil o conde Dino Grandi. O antigo diplomata deverá avistar-se com o principal aliado ex-membro do parlamento italiano e chefe do grupo monarchista, nascido no Rio de Janeiro. Depois Grandi seguirá para Gênova, voltando a Argentina em abril.

LONDRES, 19 (U. P.) — A empresa John Lewis, proprietária de uma grande cadeia de lojas e outros estabelecimentos em toda a Inglaterra, pretende efetuar uma depuração entre seus 12.000 empregados. Na próxima sessão do Conselho Central de Empregados será apresentada uma resolução, no sentido de estabelecer-se uma prova de lealdade. Afirma o diretor de relações públicas da companhia que o comunismo não é compatível com os princípios desta empresa, cujos lucros são divididos entre empregados e patrões.

ADEN, 19 (U. P.) — As autoridades britânicas neste protetorado da Arábia temem novos distúrbios, devido a chegada de centenas de judeus vindos do Yemem e que pretendem seguir rumo a Palestina. O governador da colônia solicitou ao chefe do governo do Yemem que ponha fim a esta emigração. Apesar de tudo os israelitas continuam chegando.

NOVA YORK, 19 (U. P.) — A produção automobilística norte-americana registrou novo aumento na semana passada. Entre carros de passageiros, caminhões e ônibus foram fabricadas 119.674 unidades, contra apenas 114.223 na semana anterior.

MONTEVIDEO, 19 (U. P.) — A polícia de Colonia tomou medidas para evitar um duelo entre o chefe de polícia de Buenos Aires, gal. Bertolotto, e o deputado argentino Ernesto Sarmiento, naquela localidade uruguaia. Quem as autoridades que esse o duelo seja travado em território uruguaio, se realize de acordo com as regras vigentes no país.

WASHINGTON, 19 (U. P.) — Proseguente do New West, na Florida, regressou a esta

capital o presidente Truman. O primeiro mandatário portuense passou 15 dias de férias naquela cidade de verão.

LISBOA, 19 (U. P.) — O governo ordenou drástica redução no consumo de energia elétrica no norte de Portugal, a partir de 21 do corrente mês.

O Ministro da Justiça e a sucessão presidencial



"A sucessão presidencial não será debatida antes de 1950" — reafirmou a nossa reportagem, o sr. Adolfo Mesquita da Costa, Ministro da Justiça, em oportunas declarações publicadas ontem, pelo JORNAL DO DIA. Na foto, o Ministro da Justiça, num flagrante quando era ouvido por nossa reportagem, em sua residência.

O regime democrático e as candidaturas militares

MAXIMILIANO BOTTARI

Teve a mais ampla repercussão nos meios políticos nacionais as declarações feitas à imprensa desta capital pelo sr. Ministro da Guerra. Não foram, com certeza, considerações tecidas em torno do primitivismo de nossos quartéis ou da má acomodação de nossos soldados, nem por certo se apontou de vista sobre a inevitabilidade de uma guerra "de vida ou de morte" que se aproxima, que alvoroçou os políticos nacionais. O que constituiu o ponto alto da entrevista foi o referente à candidatura do general Ministro da Guerra à sucessão do ex-Ministro da Guerra e atual general-presidente da República.

O exército, visto através das instituições democráticas, é uma força que para fora e acima de qualquer partidário político. O militar é, como se confessou ao sr. Ministro da Guerra, antipolítico. Se o general Canrobert fosse político, teria dito aos jornalistas que o foram ouvir: "Sou candidato à sucessão". Mas não o disse, apesar de que semelhante confissão viria confirmar uma coisa sabida de todos nós. O titular da Guerra, no entanto, apenas disse: "Pode ser que os acontecimentos tomem tal rumo que eu seja levado a acreditar nisso que dizem em torno do meu nome".

Não somos contra a candidatura do general Canrobert, por ele ser general do exército. Não somos contra essa candidatura por ser ele o titular da Guerra. Somos contra apenas os oportunistas políticos que se valem da posição privilegiada de um candidato para, jogando com interesses indefensáveis e inconfessáveis, impõem ao país. Nem sempre um presidente militar transforma o regime democrático em regime militarista. Não acreditamos que isso venha a acontecer na hipótese que o Gal. Canrobert se candidate

e vença as eleições. No tempo do Estado Novo vivemos dentro dum regime militarista, tendo à testa um chefe civil. Além disso o Brasil foi constantemente governado por presidentes ora militares, ora civis e nunca deixou a administração federal de valer-se de numerosos militares para funções civis da maior responsabilidade. Se muitas vezes erramos, foi por motivos de causa geral e não porque as ideias do governo estivessem nas mãos de militares ou de civis. Bernardes não foi pior que Floriano e nem Campos Sales foi melhor que Hermes da Fonseca. O que estranharmos apenas é que o general Canrobert, que nunca ninguém ouviu dizer tenha tido qualquer atuação política, de uma hora para outra seja lançado como candidato à sucessão, sem pensar numa viável exploração por parte dos aventureiros de dentro e de fora do país, em virtude da enorme força material de que dispõe o titular da Guerra.

Sabemos hoje que o cidadão, enquanto é pessoa humana, deve na ordem dos fins imediatos e últimos realizar-se dentro do plano político, segundo a sua natureza de ser necessário e capaz de pensar, de amar e de querer. Sabemos também que, em última análise, é ele o único responsável pelo cumprimento desta finalidade dentro dos conceitos básicos da democracia. Que uma facção política, porém, se utilize não de um cidadão, mas de um cargo para obter a vitória partidária não acreditamos que esse partido esteja fazendo democracia.

O que realmente nos entristece é o fato de parecerem incuráveis os vícios políticos do Brasil. Antes de Vargas, os presidentes da República somente tinham liberdade para governar até o se-

gundo ano do quadriênio. Do segundo em diante, o tempo lhes era tomado pela agitação política que se estabelecia em torno da próxima sucessão. Depois do Estado Novo o vício retomou seus fechos. O Brasil está reclamando liberdade para o presidente da República a fim de que ele possa concluir as obras administrativas do seu período. No entanto, já campeia a rédea solta a ambição desenfreada dos políticos. Diante disso, das duas, uma: ou o presidente da República ficará praticamente isolado perante a Nação, ou emprestará seu apoio às negociações e conchavos partidários. Muita coisa que desejávamos ardentemente fosse realizada ainda antes do apagar das luzes do atual período presidencial e terá que ser adiada, porque os políticos aderiram de corpo e alma aos problemas da sucessão.

Não nos compete declarar-nos nem contra e nem a favor de qualquer partido político, enquanto este for compatível com o regime democrático. Isso, porém, não impede que deixemos de ver que o atual movimento extemporâneo em torno do problema da sucessão, está pondo em sério perigo o próprio regime presidencial. A experiência que agora está sendo feita, nesta época de treinamento democrático, deverá ser decisiva no sentido que, ou ele se corrigirá de todos os defeitos, ou, então, deverá ser substituído pelo regime parlamentar. Não queremos agora discutir esta delicada questão. Desejamos apenas frisar que o movimento parlamentarista ganha terreno e que mais ainda ganhará se o presidencialismo se mostrar impotente, durante o atual período governamental, para resolver os problemas com que se está defrontando.

"A FRANÇA QUER PAZ" — DECLARA RAMADIER

PARIS, 19 (United Press) — Declarou Paul Ramadier, ministro da Defesa Nacional, em sua alocução difundida hoje pelo rádio: "A França quer a paz com todas as forças de sua alma, porque sem paz não existe liberdade nem democracia. Foi propaganda infame que atribuiu o preparo da agressão. A França fez tudo para demonstrar ao mundo sua vontade pacífica. Não é a França que mantém um exército superior a 2 milhões de soldados, não é a cumprir seu dever em quaisquer fronteiras grupos armados, ameaçando."

A França colocou em primeiro plano suas recuperações e sua reconstrução econômica. Temendo a inflação, como primeiro inimigo a França não existiu em reduzir seus efetivos militares pa-

ra 100.000 homens, determinando um correspondente decréscimo no orçamento em mais de 100 milhões de francos. Isso comprova sua vontade de paz e confiança na paz. Nem a guerra e nem a guerra preventiva, constituem a vontade formal do povo francês, do Parlamento francês e do governo francês. A França permanece fiel ao espírito do Pacto Briand-Kellog, recusando-se ainda a fazer guerra como instrumento da política nacional."

SCBELA DESMENTE BOATOS
ROMA, 19 (United Press)

Mário Scelba, ministro do Interior, desmentiu os rumores que circularam durante as recentes manifestações contra a adesão da Itália ao Pacto de Segurança do Atlantico Norte, de que numerosas classes seriam chamadas às armas, brevemente. Por sua parte o jornal "Il momento della Sera" informa que, segundo as declarações feitas pelo Ministro da Defesa, Pacchiardi: "Nenhuma manifestação participou até agora das manifestações sediciosas". Aduz o jornal que Pacchiardi afirmou sua convicção de que "as forças armadas italianas cumprirão seu dever em qualquer circunstância".

O BRASIL EM SINTESE

RIO, 19 (A. P.) — Breve notícia que aumenta cada vez mais a romaria a localidade de Fátima, no município fluminense de São Gonçalo, onde inúmeros milagres estariam sendo atribuídos a Nossa Senhora da Graça, por ócos, paralíticos e enfermos.

PETROPOLIS, 19 (A. P.) — O governador de Minas, sr. Milton Campos, chegou a esta cidade, aos primeiros minutos da noite, a fim de conferenciar com o presidente Dutra sobre o importante problema da sucessão presidencial. O governador Milton Campos declarou que a hipótese de uma candidatura unida constituiria aspiração geral embora lhe parecesse difícil tal coisa. O governador Milton Campos, compareceu cerca das 10 horas e 30 minutos ao palácio Rio Negro, onde almoçou com o presidente Dutra. Entrante nada transpirou até o momento a respeito da importante conferência.

BELO HORIZONTE, 19 (A. P.) — Concluiu a greve dos torreadores de café neste capital bem como a importação de café da Capital da República. Segundo se informa, o povo de Belo Horizonte aprecia mais o café cário do que aquele que estava sendo vendido nesta capital, estando, portanto, satisfeito com a greve dos vendedores de café cário.

SAO PAULO, 19 (A. P.) — Esta resolvida a problema da carne. E' pelo menos, o que informam os delegados da Federação dos Agricultores Rurais do Estado de São Paulo, da Sociedade Rural Brasileira e do governo bandeirante, que tomaram parte na sessão convocada pelo ministro da Agricultura.

SAO PAULO, 19 (A. P.) — Instalou-se, segunda-feira próxima, na capital a Terceira Conferência Penitenciária Brasileira, devendo falar, nessa reunião, o Ministro da Justiça, senhor Adolfo Mesquita da Costa, senhor Lemos Nello e um delegado dos Estados.

RIO, 19 (A. P.) — O Ministro da Educação fez entrega, ontem, ao Reitor da Universidade de Brasil, do edifício restaurado da Faculdade Nacional de Direito, que fica assim dotada de um prédio com instalações condizantes, fato que representa satisfação da antiga aspiração de mestres e alunos. A área total do edifício nasceu de 368 metros quadrados para 5.392, com a construção de dois novos pavimentos. Com a reconstrução do edifício, foram efetuadas, despesas que montam a 8 milhões, 532 mil 143 cruzeiros e 68 centavos.

Julgamento de caso de espionagem

NOVA YORK, (USIS) — O Juiz Federal Simon H. Rifkind designou o dia 1.º de abril como sendo a data para o julgamento do caso de espionagem em que estão envolvidos Valentin A. Gubitchev, funcionário russo das Nações Unidas, e sua esposa, Judith Coplon, funcionária do Departamento de Justiça. Gubitchev apareceu perante o Corte pela quarta vez recusando-se a dar uma resposta às acusações apresentadas, enquanto que Miss Coplon, interpelada, protestou inocência, havendo sido posta em liberdade sob fiança, aguardando, assim, julgamento.

Presidente

Municípios Gaúchos

ESTEIO

A população pleiteia diversos melhoramentos para sua cidade

DEFICIÊNCIA DE ILUMINAÇÃO, LIMPEZA PÚBLICA E POLÍCIAMENTO E IRREGULARIDADES NO SERVIÇO DE ENTREGA DE TELEGRAMAS — OUTRAS NOTAS

Esteio, 17 (J. D.) — Esta cidade vem adquirindo um desenvolvimento cada vez mais acentuado, sobressaindo-se o embelezamento de sua arquitetura e sua urbanização progressiva. Mas muitos e grandes são os problemas em que ainda se debatem seus moradores. Apesar dos esforços já dispensados por seu laborioso prefeito ainda não foi possível resolver diversas questões atinentes à vida cidadã de Esteio.

ILUMINAÇÃO — Os moradores das ruas transversais à faixa têm se queixado seguidamente contra a falta de iluminação pública verificada naquelas vias. Alegam os mesmos que durante o inverno o caminho é dificultoso e a falta de iluminação acarreta constante perigo de quedas graves. Pleiteiam seus moradores a instalação de alguns bicos de luz em cada rua desprovida de iluminação.

LIMPEZA PÚBLICA — Outra reivindicação dos moradores desta cidade refere-

se à falta de um serviço metódico de higiene e limpeza das ruas. De diversos moradores temos recebido insistentes reclamações sobre esse assunto. Acentua-se principalmente na faixa, onde o movimento é mais intenso, o fato de se encontrarem, semanas inteiras às vezes, animais mortos, apodrecendo nos valos. Calcula-se facilmente quais são os males que advêm deste fato para a saúde da população.

POLÍCIAMENTO — Este é um terceiro ponto que requer urgentes providências. Diversos furtos e roubos têm ocorrido na cidade, dos quais muitas já foram esclarecidas pela polícia local, mas continuam ainda a se verificar tais fatos. O policiamento é escasso e se faz sentir justamente nos pontos mais necessários. Sabemos que à noite é difícil encontrar-se um policial fazendo ronda nas ruas, o que deixa livre os movimentos dos ladrões.

ENTREGA DE TELEGRAMAS — Um fato de veras es-

tranho chegou ao nosso conhecimento. Os estafetas da agência de Correios e Telégrafos local ao entregarem seus telegramas solicitam o pagamento de Cr\$ 2,00 aos recebedores. Se este pagamento não for efetuado o telegrama é novamente entregue à agência onde deverá ir buscá-lo o destinatário. Francamente, não conhecíamos este sistema que requer urgentes providências para que não continuem a se repetir tais fatos.

ESCOLAS — Iniciaram-se as aulas do corrente ano letivo nos colégios públicos e particulares desta cidade, notando-se grande afluência de alunos.

ENFERMO — Encontramos acamado, bastante enfermo e representante do E. C. Internacional nesta cidade, sr. Diógenes Fernandes.

Sapateiros

NÃO FAÇAM SUAS COMPRAS SEM ANTES CONSULTAR A GRANDE VANTAGEM NOS PREÇOS DE NOSSOS ARTIGOS.

AMADEU TEDESCO & CIA.

AVENIDA PRESIDENTE ROOSEVELT N.º 1028

MATERIAIS PARA SAPATEIROS EM GERAL

O PATO CRIOLLO

Continuação da 9.ª página.

do peçoço ou das azas, que as vezes aparecem brancas e na variedade branca, as pernas são brancas, o bico rosado, os olhos azuis, tarsos e dedos amarelados.

A criação dos patos é facilitada desde que se lhes dê uma água onde possam nadar algumas horas por dia. A alimentação é idêntica à dos marreiros.

Com os patinhos novos é preciso um certo resguardo contra a umidade, sendo esta o único cuidado a ter com estas aves que crescem sozinhas.

CRIAÇÃO DE PERUS — O primeiro alimento dos perusinhos compõe-se de pão duro embolado de água ou leite e bem expremido. No fim de um dia juntam-se ovos cozidos e cebolas bem fininhas.

Dá-se, em seguida, uma espécie de pirão composto de farinha de aveia, trigo preto ou farelo e leite desnatado ao que se deve juntar pão duro, folhas de cebolas, salpicando-se com azeite de milho até três semanas dê-se por dia quatro rações.

Como sucede com os pintinhos, os perusinhos são muito tolos para comer. Muitas vezes é necessário juntar à ninhada 3 a 4 pintinhos para ensinar a apanhar o alimento.

A partir de 3 meses a alimentação acima indicada continua, naquela a batata deve entrar em grande parte torrada a base principal. A batata apresenta, todavia, o inconveniente de tirar a energia da ave enfraquecendo o organismo. Muitos criadores preferem por isso substituir a alimentação por outra na qual entrem farinha de aveia, trigo ou cevada, fava cozida e cebolas dessecadas. Fazem-se duas distribuições por dia o mesmo ano, desde que o aspecto exterior denota o apuro velamento da nutrição.

Turfe

Don Alberto é o nosso candidato no "Prêmio Velocidade" a realizar-se hoje, no hipódromo dos Moinhos de Vento

O FILHO DE SIMPATICO PRETENDE REPETIR SUA FAÇANHA DO ANO PASSADO — INFORMAÇÕES — MONTARIAS OFICIAIS E PALPITES — RESULTADOS DE ONTEM

Outro excelente programa foi organizado pelo Jockey Club para sua festa turfística de hoje, no hipódromo dos Moinhos de Vento. Nova pareia, serão disputadas, todas as vezes, as chamadas "Velocidade" e "Importante". Deixamos, dos mesmos a "Prêmio Velocidade", na distância de 1.200 metros e com a dotação de Cr\$ 20.000,00 em dinheiro. Oito são os participantes a essa importante carreira, a qual o velho nacional Mafael não será da partida. Don Alberto, já que o velho nacional Mafael não será da partida, o velho representante do Jockey Club, repete no ano passado desta mesma prova, perdendo apenas sua façanha, pois não chegou a cruzar a linha de chegada, apressado. Em nossa opinião, como número 6, conta com imprevisto, apressado. Em nossa opinião, como número 6, conta com imprevisto, apressado. Em nossa opinião, como número 6, conta com imprevisto, apressado.

A primeira carreira é a eliminatória, a qual já a disputa de Laila, com a "três" do número 12. O terceiro par está bem interessante, pois reúne um lote de nacionais de três anos. Uma carreira bem parelha e de difícil prognóstico.

A última prova, e talvez a mais importante, vai por certo empolgar a assistência, pois todos os desportistas estão tímidos, daí... prevê-se uma luta interessante na chegada.

A primeira prova de "meeting" será largada às 13,30 horas, começando o concurso de palpites popular de simples do terreno por um dia.

Abaixo apresentamos as datas, leituras e informações, montarias oficiais e palpites das nove carreiras de hoje, no hipódromo dos Moinhos de Vento.

PRIMEIRO PAREO "GAL. BOOTH" EM 1.200 M. — CR\$ 10.000,00 — A/S 13,30 HORAS

1. Laila, A. Guimarães 53-4
2. Importante, E. Rocha 49-7
3. Tappi, J. Mendes 50-8
4. Nono, A. Machado 53-2
5. Colado, A. Rocha 48-3
6. Furacão, R. Gomes 48-5
7. Indolência, C. Netto 48-6
8. Monte Belo, O. Altemann 48-8

SEGUNDO PAREO "NEVOIRO" EM 1.200 M. — CR\$ 10.000,00 — A/S 14,00 HORAS

1. Vindolador, G. Cunha 53-5
2. Partida, J. Rodrigues 53-7
3. Buena Vista, X. X. 53-5
4. Bilete, E. Rocha 53-4
5. Pampela, M. Roxano 53-3
6. Rabina, J. Quadros 53-1
7. Maximo, A. Machado 53-2

TERCEIRO PAREO "ESTEREO" EM 1.200 M. — CR\$ 10.000,00 — A/S 14,30 HORAS

1. Montebello, H. A. Rosa 53-4
2. Dileta, G. Cunha 53-5
3. Teck, A. Costa 53-5
4. Xirú, J. X. 53-1
5. Polônia, C. Netto 53-2
6. Dileta, R. Gomes 53-1

QUARTO PAREO "SAGUI" EM 1.200 M. — CR\$ 10.000,00 — A/S 15,00 HORAS

1. Clamor, G. Cunha 53-1
2. Buena Vista, X. X. 53-4
3. Xirú, J. X. 53-5
4. Dileta, R. Gomes 53-1
5. Polônia, C. Netto 53-2
6. Dileta, R. Gomes 53-1

QUINTO PAREO "FRONTEREIRO" EM 1.200 M. — CR\$ 10.000,00 — A/S 15,30 HORAS

1. Fronteira, J. Mendes 53-2
2. Buena Vista, X. X. 53-4
3. Xirú, J. X. 53-5
4. Dileta, R. Gomes 53-1
5. Polônia, C. Netto 53-2
6. Dileta, R. Gomes 53-1

SEXTO PAREO "MAYO" EM 1.200 M. — CR\$ 10.000,00 — A/S 16,00 HORAS

1. Trovada, A. Guimarães 53-1
2. Orlha, P. Xavier 53-2
3. Solista, E. Rocha 53-3
4. Bilete, E. Rocha 53-4
5. Dileta, R. Gomes 53-5
6. Xirú, J. X. 53-1
7. Bilete, E. Rocha 53-2
8. Xirú, J. X. 53-3

SETO PAREO "DIAGONAL" EM 1.200 M. — CR\$ 10.000,00 — A/S 16,30 HORAS

1. Forqueta, L. Pereira 53-2
2. Palatino, R. Gomes 53-3
3. Gata Linda, G. Cunha 53-4
4. L. A. Souza 53-5
5. Bilete, E. Rocha 53-1
6. Xirú, J. X. 53-2
7. Laila, M. Roxano 53-3
8. Zurbano, E. Rocha 53-4
9. Laila, M. Roxano 53-5
10. Zurbano, E. Rocha 53-1

SETO PAREO "VOGLIN" EM 1.200 M. — CR\$ 10.000,00 — A/S 17,00 HORAS

1. Jockeet, A. Guimarães 53-8
2. Polônia, C. Netto 53-9
3. Indolência, C. Netto 53-7
4. Armínio, G. Cunha 53-6
5. Laila, M. Roxano 53-5
6. Bilete, E. Rocha 53-4
7. Bilete, E. Rocha 53-3
8. Bilete, E. Rocha 53-2
9. Bilete, E. Rocha 53-1
10. Bilete, E. Rocha 53-0

SETO PAREO "SAGUI" EM 1.200 M. — CR\$ 10.000,00 — A/S 17,30 HORAS

1. Clamor, G. Cunha 53-1
2. Buena Vista, X. X. 53-4
3. Xirú, J. X. 53-5
4. Dileta, R. Gomes 53-1
5. Polônia, C. Netto 53-2
6. Dileta, R. Gomes 53-1

SETO PAREO "SAGUI" EM 1.200 M. — CR\$ 10.000,00 — A/S 17,30 HORAS

1. Clamor, G. Cunha 53-1
2. Buena Vista, X. X. 53-4
3. Xirú, J. X. 53-5
4. Dileta, R. Gomes 53-1
5. Polônia, C. Netto 53-2
6. Dileta, R. Gomes 53-1

SETO PAREO "SAGUI" EM 1.200 M. — CR\$ 10.000,00 — A/S 17,30 HORAS

1. Clamor, G. Cunha 53-1
2. Buena Vista, X. X. 53-4
3. Xirú, J. X. 53-5
4. Dileta, R. Gomes 53-1
5. Polônia, C. Netto 53-2
6. Dileta, R. Gomes 53-1

SETO PAREO "SAGUI" EM 1.200 M. — CR\$ 10.000,00 — A/S 17,30 HORAS

1. Clamor, G. Cunha 53-1
2. Buena Vista, X. X. 53-4
3. Xirú, J. X. 53-5
4. Dileta, R. Gomes 53-1
5. Polônia, C. Netto 53-2
6. Dileta, R. Gomes 53-1

SETO PAREO "SAGUI" EM 1.200 M. — CR\$ 10.000,00 — A/S 17,30 HORAS

1. Clamor, G. Cunha 53-1
2. Buena Vista, X. X. 53-4
3. Xirú, J. X. 53-5
4. Dileta, R. Gomes 53-1
5. Polônia, C. Netto 53-2
6. Dileta, R. Gomes 53-1

SETO PAREO "SAGUI" EM 1.200 M. — CR\$ 10.000,00 — A/S 17,30 HORAS

1. Clamor, G. Cunha 53-1
2. Buena Vista, X. X. 53-4
3. Xirú, J. X. 53-5
4. Dileta, R. Gomes 53-1
5. Polônia, C. Netto 53-2
6. Dileta, R. Gomes 53-1

SETO PAREO "SAGUI" EM 1.200 M. — CR\$ 10.000,00 — A/S 17,30 HORAS

1. Clamor, G. Cunha 53-1
2. Buena Vista, X. X. 53-4
3. Xirú, J. X. 53-5
4. Dileta, R. Gomes 53-1
5. Polônia, C. Netto 53-2
6. Dileta, R. Gomes 53-1

É FACIL MATAR FORMIGAS

APLIQUE "FORMIGOL" E AGUARDE O RESULTADO

Prático, econômico e eficiente, o "FORMIGOL" é o formicida da nossa época. Graças à sua descoberta, hoje, as senhoras donas de casa dispõem de um formicida, cujo manejo simples, dispensa o emprego de fogo, água ou aparelhos complicados.

"FORMIGOL" encontra-se à venda em toda a parte acondicionada em latinha tipo fôle, próprias para a pulveri-

zação. Retirando o pequeno pino da latinha encontra-se ela em condições de ser usada. Basta, então, pulverizar "FORMIGOL" sobre o caminho das formigas e, quando possível, na entrada do formigueiro. As formigas assim pulverizadas conduzem o formicida para o interior do formigueiro onde são completamente liquidadas. Experimente "FORMIGOL".

Sucursal da Arcesp em Porto Alegre

A ARCESP — Associação Brasileira de Viajantes e Representantes Comerciais — inaugurará dia 24 do mês corrente a sua Sucursal nesta Capital, no Edifício Sulacap, 5.º andar, salas 509 e 510 tendo em vista, com isso, melhor atender o grande número de associados

que possui essa entidade, em nosso Estado. Contará, agora, os vrs. socios, com um serviço mais rápido de extração de recibos, pois os mesmos serão fornecidos pela Sucursal, em caráter definitivo, e não mais, desta maneira, o inconveniente do associado ser forçado a aguardar por um espaço de tempo relativamente extenso, o seu recibo, e eliminando também a possibilidade de extravio, o que sempre causa transtornos e perda de tempo. Para qualquer outro assunto atinente à Associação, estará a Sucursal à disposição de todos os associados, contando com a orientação profissional do M.D. Delegado Procurador, sr. Fernando A. Rolia.

Vale, desta maneira, a A. R. C. E. S. P., ao encontro de sua finalidade de sempre procurar melhor servir aos componentes desta Associação, demonstrando não medir esforços para a concretização dos ideais da classe.

A Associação Brasileira de Viajantes e Representantes Comerciais, ao comunicar a inauguração de sua Sucursal para o Estado do Rio Grande do Sul, evidencia o seu progresso que lhe trouxeram as orientações de suas Diretorias, e o apoio daqueles que pertencem ao seu quadro social e fazem parte da laboriosa classe dos Viajantes e Representantes Comerciais.

Para fazerdes vossas compras ou consultardes algum dos profissionais desta capital, utilizai-vos do "Indicador Classificado".

COMPANHIA TELEFONICA RIO-GRANDENSE

Cabeças para BROQUEAR



CRITERION

DIVERSOS TAMANHOS PARA QUALQUER MAQUINA DE FURAR

SEÇÃO MECÂNICA MESBLA

R. 7 DE SETEMBRO, 854

A CASA CARLITOS de CARLOS HARRES

manterá durante o inverno um grande stock de pelúcias, las Jersey, blusas e casacos de todos os tipos a preços como estes: pelúcias lisas, Cr\$ 6,80; gêmeas de pura lã, Cr\$ 125,00 e 1/2 em novelos, Cr\$ 1,50. — R. Vig. José Inácio, 494 (quase eq. Andradas)

AZEITE PARA LAMPARINAS

AZEITE PARA LAMPARINAS. Artigo especial, em latas de 18 quilos, tem sempre em stock. JOSE A. PICORAL S. A. Indústria de Óleos Vegetais Rua Hoffmann n.º 68 P. Alegre — Telef. 2-2654

Início das Atividades Escolares do SENAC Nesta Capital

MODALIDADES DOS CURSOS INSTALADOS PARA FUNCIONAMENTO NO CORRENTE ANO — MAGNIFICA OPORTUNIDADE PARA O APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL DOS EMPREGADOS NO COMERCIO

Tiveram início a 14 do corrente as atividades escolares do corrente ano, nesta Capital, do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. No decurso do prazo de inscrição ocorreram inúmeros empregados no comércio, a fim de valerem da magnífica oportunidade que os cursos mantidos por aquela instituição do comércio significam para sua especialização profissional.

São os seguintes os cursos recém instalados: para comerciários menores — Curso de Aprendizagem Elementar e Curso de Preparação Funcional, os quais funcionam junto à Associação Cristã de Moços e Sindicato dos Empregados no Comércio de Porto Alegre; para comerciários adultos — Curso fundamental, Curso de Práticos de Escritório, Curso de Correspondentes, Curso de Balanços, Curso de Datilógrafos e Curso de Esteno-Datilógrafos. Funcionam estes últimos em horário noturno, alguns em salas locadas à Escola Técnica de Comércio N.º S. do Rosário, outros no recinto do Escritório Modelo do SENAC, à Rua Siqueira Campos, 1193.

Segundo sabemos, em virtude de estarem em organização turmas novas, existem ainda algumas vagas a serem preenchidas. São condições para a matrícula em cursos do SENAC:

- ser empregado em empresa comercial;
- ser considerado apto para a frequência do curso desejado, verificada essa circunstância através de prova intelectual;
- ser considerado de boa saúde (isento de moléstia infecto-contagiosa).

Os interessados deverão dirigir-se à sede da Administração Regional do SENAC, à Rua Caldas Junior, 121, 1.º andar, sala 21.

Prefeitura Municipal de Porto Alegre

DIRETORIA GERAL DA RECEITA

Imposto Predial

EDITAL No. 53

Faço público, de ordem do Sr. Prefeito Municipal, que já foi iniciada a cobrança do IMPOSTO PREDIAL relativo ao exercício de 1949, com 5% de desconto, dos prédios situados às ruas com as iniciais "A" e "B", exceptuadas as pertencentes às zonas de Tristeza, Vila Nova e Belém Novo.

As guias de pagamento poderão, desde já, serem procuradas na DIRETORIA DA RENDA IMOBILIÁRIA, no 1.º andar do novo edifício desta Prefeitura.

Porto Alegre, 18 de março de 1949.

DR. ANTENOR LIMA
Diretor Geral, substituto

COOPERATIVA DE CONSUMO DE TRABALHADORES DE PORTO ALEGRE LTDA.

CONVOCAÇÃO

De conformidade com o art. 23 dos Estatutos, convoco os senhores associados para a reunião de assembleia geral ordinária a realizar-se em 28 de Março corrente, no salão da Policlínica Santo Inácio à Avenida Polônia n.º 625, em primeira convocação às 18,30 horas e, caso não haja número legal, em segunda às 20,30 horas, quando funcionará com qualquer número.

ORDEM DO DIA:

- apreciação do Relatório, Balanço e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1948;
- eleição do Conselho Fiscal.

Porto Alegre, 18 de Março de 1949.

BELMONTE MAGEDO
Presidente

As carreiras de ontem

Na categoria realizada ontem no hipódromo dos Moinhos de Vento, foram os seguintes resultados:

PRIMEIRO PAREO EM 1.200 M. — "INDOLÊNCIA"

1.º Pindaloz, G. Cunha 2.º — Bilete, E. Rocha 1.481. Batidos em 1.º — 44,00; em 2.º — 44,00; Dupla — (13) — 41,00. Treinador: Pasquillo Gipsiano.

SEGUNDO PAREO EM 1.200 M. — "TAYVASS"

1.º Tayvass, A. Rosa 2.º — Jockeet, A. Guimarães 1.481. Batidos em 1.º — 44,00; em 2.º — 44,00; Dupla — (13) — 41,00. Treinador: Cláudio Dutra.

TERCEIRO PAREO EM 1.200 M. — "CRATEIRA"

1.º Crateira, G. Cunha 2.º — Bilete, E. Rocha 1.481. Batidos em 1.º — 44,00; em 2.º — 44,00; Dupla — (13) — 41,00. Treinador: Cláudio Dutra.

QUARTO PAREO EM 1.200 M. — "INGA"

1.º Inga, A. Rosa 2.º — Jockeet, A. Guimarães 1.481. Batidos em 1.º — 44,00; em 2.º — 44,00; Dupla — (13) — 41,00. Treinador: Cláudio Dutra.

Palpites do Jornal do Dia

LAIA — IMBAH & CIA. — IMPORTANTE
BIRELO — VINDICADOR — MAXIMO
PELOTÃO — MONTEBELLO — XIRU'
TAIPIRA — FOLGIA — ARMISO
DESTREZA — CLAMOR — BUSCA FLEITO
ALTANEIRO — ORILHA — TROVOADA
L. — MUXAXITA — FORQUETA & CIA.
DON ALBERTO — IMPULSADA — GUROPOU
CUPIETISTA — PEARL — MARTY & CIA.

Palpites entre uma grande Destreza — Clamor — Buena Vista

Cruzeiro x Corinthians o embate desta tarde, no Passo da Areia

JORNAL DO DIA

ANO III — RÍO ALEGRE, DOMINGO, 20 DE MARÇO DE 1949 — N.º 643

Bastante interessantes as provas programadas para hoje, pelo Campeonato Brasileiro de Atletismo

RESULTADOS DAS PRIMEIRAS PROVAS EFETUADAS NA PISTA DO CLUBE ATLETICO PINHEIROS — INTEGRA DO PROGRAMA PARA HOJE

5. PAVÃO, 20 (J. D.) — Na magnífica pista do Clube Atlético Pinheiros, teve início, ontem, o Campeonato Brasileiro de Atletismo, apresentando as primeiras provas os seguintes resultados:

400 metros rasos, sobre barreiras, final: vencedor o paulista Abreli, no tempo de 53"65".

Salto triplice — Vencedor Elio Coutinho, com 15 metros e 21 cms.

200 metros rasos, para moças — Vencedora a paulista Benedita Oliveira, no tempo de 26".

200 metros rasos, para homens — Vencedor Aroldo Pereira da Silva, no tempo de 22" e fração.

Salto em distância, para moças — Vencedora, Vandinha Santos, com 5 metros e 14 centímetros.

1.500 metros rasos — Vencedor, Agenor Silva, carioca, no tempo de 4'46".

10.000 metros rasos — Vencedor José Benedito de Souza, no tempo de 33".

Arremesso do manto — Vencedor Dente de Camargo, com 46 metros.

PROGRAMA PARA HOJE:

500, 110 metros com barreiras (debut), séries; 9.40, arremesso do disco (debut); 1.430, 100 metros rasos (semi-final); salto em altura (moças); salto com vara (debut); 1.405, 80 centímetros com barreiras (moças); semi-final; 1.610, 400 metros rasos (final); 1.530, 100 metros rasos (final); salto em altura (homens); 1.540, 80 metros com barreiras (moças); final; 1.600, saída de mesa maratona de 2.000 metros; arremesso do dardo (debut); 1.610, 5.000 metros rasos; 1.630, 400 metros rasos, (dec. final); 1.640, 1.500 metros rasos (debut); 1.650, 1.500 metros rasos (série); arremesso do peso; salto em altura (moças); 1.725, revezamento 4x100 metros (moças); final; 1.740, revezamento, 4x100 (final).

Abertura da temporada de volei na União Social S. José



Voleibolistas, em nossa edição de ontem, a abertura da temporada de voleibol na União Social S. José, que possui, no momento ótimo, a primeira equipe de voleibol da cidade. A partida foi realizada na noite de sábado, no ginásio da Associação, com a presença de muitos espectadores.

Grêmio e Internacional terão compromissos amistosos, hoje, no interior

O "Grande" e o "Pequeno", em nada a que fazer por aqui, renunciam com que possam, o domingo no interior do Estado. Assim, o Grêmio Porto Alegre, estará hoje, com o seu time de reserva, na cidade de Montenegro, onde enfrentará o velho Fúten Clube Montenegro.

O outro time, o "Pequeno", da "Mirim", também em Montenegro, estará hoje, com o seu time de reserva, na cidade de Montenegro, onde enfrentará o velho Fúten Clube Montenegro.

INTERNACIONAL x FLORIANO

Em Novo Hamburgo, hoje.

ROQUEBOM DE NAVE

GAÇAO CRUZEIRO DA SUL LITA

Agentes:

CARLOS LUISCO & CIA

Avenida Mauá, 871-879.

Telefones 4950 e 5368

Passagens: 100%

Transporte de passageiros, cargas e encomendas

Nave Motor

CRUZEIRO

Saídas de Porto Alegre:

S.ª-feira, dia 22, às 11 h.

6.ª-feira, dia 25, às 11 h.

para Rio Grande e Pelotas.

PROVERBA' REDUNDAR NUNCA MA SUPRISA O CHOQUE ENTRE TRICOLORS DO CAMINHO DO MEIO E ALVI-AZUIS — EQUIPES — CONVOCACAO DO CORINTHIANS



BORRACHA — Goleador do Cruzeiro, em ação durante o jogo.

Grêmio e Corinthians, hoje, em partida amistosa, no interior do Estado. A partida foi realizada na noite de sábado, no ginásio da Associação, com a presença de muitos espectadores.

Grêmio e Corinthians, hoje, em partida amistosa, no interior do Estado. A partida foi realizada na noite de sábado, no ginásio da Associação, com a presença de muitos espectadores.

Grêmio e Corinthians, hoje, em partida amistosa, no interior do Estado. A partida foi realizada na noite de sábado, no ginásio da Associação, com a presença de muitos espectadores.

Grêmio e Corinthians, hoje, em partida amistosa, no interior do Estado. A partida foi realizada na noite de sábado, no ginásio da Associação, com a presença de muitos espectadores.

SERA' INICIADO HOJE O «TORNEIO HUGO SMITH»

OS JUVENIS DA 3.ª CATEGORIA HOMENAGEARAO, COM ESSE CERTAME, UM GRANDE BATALHADOR EM PRÓ DO FUTEBOL MENOR DO 4.º DISTRI-TO — CARNE — CHURRASCO

Finalmente, hoje, domingo, o Torneio Hugo Smith, em homenagem ao grande jogador de futebol, será iniciado no interior do Estado. A partida foi realizada na noite de sábado, no ginásio da Associação, com a presença de muitos espectadores.

Grêmio e Corinthians, hoje, em partida amistosa, no interior do Estado. A partida foi realizada na noite de sábado, no ginásio da Associação, com a presença de muitos espectadores.

Funcionou na «Timbauva» a «Academia» do Passo da Areia

MERECIDO TRIUNFO DO SÃO JOSÉ SOBRE O RENNEN — 2x0 O ESCORE — O QUE FOI A PELEIA DE ONTEM PELO CERTAME «EXTRA»

No gramado do Corinthians teve lugar, na tarde de ontem, o segundo embate do Campeonato «Extra» que colocou frente a frente os esportistas do Renner e do São José. Na preliminar, entre os aspirantes dos dois grêmios do quarto distrito, venceu o São José, por 3x0, num embate arbitrado por Oscar Denovato.

Querer destacar alguém no embate é tarefa difícil, pois, a não ser o Renner e o São José — as principais figuras no gramado — os demais estiveram num mesmo nível, trabalhando com ardor pela vitória alcançada. No Renner, Albedino, Bedui (Cabanos), Mosparanese, da defesa; Melina, Heitor, Salubra e Nímbio, irreconhecíveis.

BALOU O SÃO JOSÉ NA TIMBAUVA

No cotejo principal, inicia do jogo após o São José, confirmando os prognósticos, conseguiu um triunfo merecido. Desde o início foi o conjunto mais senhor da situação e, embora o Renner tenha nos primeiros 10 minutos oferecido alguma resistência, daí para diante, só um quadro esporádico, o dirigido por Otávio Santos.

Conduzido pela tática infatigável de seus meios Pedrinho e Elio, o time do Passo da Areia imprimiu ao cotejo um diapason de jogadas que o Renner não pôde acompanhar, que seus defensores, em desespero de causa, quisessem pensar com a violência e entrou a funcionar o «encontro» da defesa, que, embora tenha impedido, talvez, maior escore, não pôde evitar a vitória do São José, por 2x0.

Grêmio e Corinthians, hoje, em partida amistosa, no interior do Estado. A partida foi realizada na noite de sábado, no ginásio da Associação, com a presença de muitos espectadores.

Prefeitura Municipal de Porto Alegre EDITAL DE CONCORRÊNCIA N.º 43 Vasilhames para Lixo

Tor determinação do Sr. Prefeito Municipal, chamamos concorrência para o fornecimento de VASILHAMES PARA DEPOSITO DE LIXO, com os seguintes característicos:

1.ª) — 6% depositados para isso serão metálicos, galvanizados ou alumínio, estancados, de forma tronco-cônica invertida (base maior para o fundo), com um furo de 5% (círculo), de peso leve e superfícies lisas (sem saliências, reentrâncias ou ranhuras), deprovidos de qualquer vício que possa causar defeito.

2.ª) — o seu furo será relativamente hermético, à prova de moedas de 100 e de 200, com um equipamento prático e fácil de usar.

3.ª) — o seu furo será relativamente hermético, à prova de moedas de 100 e de 200, com um equipamento prático e fácil de usar.

4.ª) — assentados sobre um aro periférico que evite o apoio sobre o fundo, em abito arredado. A chapa a ser empregada deverá ser de 22 para os de 35 litros e de 24 para os de 25 litros.

5.ª) — diâmetro interno de uma aça diametral, tanto quanto a tampa e o fundo, torças de 1/8".

6.ª) — a pressão concorrente correspondente ao fornecimento de 400 vasilhames de 25 litros e 100 de 35 litros, cujas entregas poderão ser feitas parceladamente.

7.ª) — os preços deverão ser cotados para mercadorias entregues no Almoanifado.

A proposta, devidamente assinada, acompanhada do conhecimento da entrega feita na Tesouraria da Prefeitura na proporção de 25% do valor da oferta, serão recebidas no Almoanifado, à rua Voluntários da Pátria, n.º 480, até as 16 horas do dia 15 de Abril próximo.

Não serão aceitas as propostas que se basearem em preços ou condições de outros proponentes, de acordo de indicar preços líquidos e certos.

que, forem assinadas por quem tenha sofrido pena de rescisão por manifesta infração de contrato com o município;

que, não provarem a quitação do imposto sindical devido pelo seu signatário e respectivos empregados. (Cons. leis Trabalho art. 607).

que, não provarem o cumprimento do disposto na legislação trabalhista, referente a nacionalização do trabalho;

que, não provarem a quitação do imposto municipal.

A Prefeitura reserva-se o direito de aceitar qualquer das propostas ou de recusar todas.

Porto Alegre, 15 de Março de 1949.

ERNESTO DOMINGUES

Almoanifado

Recenseamento columbofilo

A Sociedade Columbófila Sul Rio Grandense, em uma de suas reuniões, em 17 de março, encaminhou o plano para o recenseamento dos colombófilos da região. A reunião foi realizada no salão da Sociedade, com a presença de muitos membros.

FUTEBOL MENOR

Convocação do Concórdia

O Concórdia F. C., do arrabalde de Petrópolis, convoca todos os seus atletas inativos para o dia 20 de março, às 14 horas, para o jogo de futebol, no campo de Petrópolis, contra o Independente F. C. de Rio de Janeiro. A partida será arbitrada por um juiz de fora.

O Concórdia F. C., do arrabalde de Petrópolis, convoca todos os seus atletas inativos para o dia 20 de março, às 14 horas, para o jogo de futebol, no campo de Petrópolis, contra o Independente F. C. de Rio de Janeiro. A partida será arbitrada por um juiz de fora.

A fim de participar do Congresso Médico, chegou, ontem, o Ministro da Saúde Pública do Uruguai

DECLARAÇÕES PRESTADAS AO "JORNAL DO DIA", PELO DR. ENRIQUE CLAVEAUX — O CONVENIO CONTRA A SIFILIS E OUTROS TRATADOS COM O BRASIL — SAÚDE PÚBLICA E MORTALIDADE NA VIZINHA REPÚBLICA — CONFERENCIA NA FACULDADE DE MEDICINA, SOBRE "FEBRE ARTIFICIAL NOS ESTADOS PARALITICOS CONTRATURAIS E NEVRÁLGICOS"



Aspecto colhido logo após a descida do avião da VARIG, que aterrissou às 11 horas de sábado, vindo-se o sr. Ministro com sua luzida comitiva.

Em avião da Varig, ontem, às 11 horas, chegou o dr. Enrique Claveaux, ministro da Saúde Pública do Uruguai, acompanhado do dr. Varela Fuentes, professor da Universidade de Montevideo, e do dr. Comensero, diretor da Saúde Pública do Uruguai.

A recepção foi feita pelas autoridades, tendo sido representante do governador do Estado o dr. Jandir Maia Fialho, diretor-geral do DES, e representante da Direção da Faculdade de Medicina da Universidade de Porto Alegre o dr. Paulo Tibirica.

O dr. Claveaux, que também é professor da Universidade de Montevideo, declarou ao representante do JORNAL DO DIA:

— «Minha presença aqui tem, essencialmente, os trabalhos do Congresso Médico de Porto Alegre, de cuja representação em meu país a embaixada em Montevideo, é bastante evidente a presença do Diretor da Saúde Pública de nossa capital, e mais atenuado ainda a minha presença. Venho, pois, interessado como professor da Universidade de Montevideo, e como ministro da Saúde Pública do Uruguai.

A seguir, a.s. passou a estabelecer os laços de amizade entre o novo uruguiano e o novo, declarando que o acento dessa união é o incremento do turismo. Esclareceu-nos o sr. ministro que o Uruguai tem tomado ultimamente medidas no sentido de dotar as praias, especialmente de todos os meios de conforto e higiene, para que o turismo possa se desenvolver dentro das melhores e melhores possibilidades. Acrescentou que, tanto a Argentina como do Brasil, tem havido grande compreensão deste esforço desenvolvido em Montevideo, sendo documento claro do sucesso desta luta em pedir de uma boa vizinhança o fato de ter sido neste ano registrado o concurso do maior número de turistas, oriundos de Punta del Este.

S. e entrou a palestrar com o dr. Maia Fialho, diretor-geral do D.E.S., o qual apresentou-lhe um exemplar do «Projeto da Códice Rural», havendo comentários de assuntos médicos e interesse atual, tendo o dr. Fialho revelado particular interesse pelo problema da raiva sobre os animais. Pelo que o sr. ministro declarou, no Uruguai a luta contra a raiva vai colhendo vitórias, sendo registrados poucos casos, e estes na campanha.

Passando a referir-se ao que existe no campo das relações de saúde pública, de um lado, e de outro, de 1928, há um convênio internacional entre estas duas países irmãos, no que respeita à prevenção, e luta contra

a sífilis e outras doenças, convênio que tem dado ótimos resultados.

OUTROS TRATADOS

Continuando, declarou ainda a.s.:

— «Em 1945, foi elaborado por alguns conceituados patricios meus, um anteprojeto de Convênio Sanitário, o qual se fez convênio, a partir de setembro de 1946. Este tratado, de grande importância, foi ampliado pelo regional, firmado no atual governo do sr. Batlle Berres, em 13 de março de 1948, em Montevideo, onde atual em meu duplo papel de ministro e de delegado plenipotenciário, conjuntamente com os delegados do Brasil, Argentina e Paraguai. Em virtude deste acordo, adotaram-se disposições relacionadas com a luta contra o paludismo, a febre amarela, a peste, o tracoma, a hídridose, a raiva, a lepra e as enfermidades venéreas, assuntos todos de interesse para ambos os países.

A SAÚDE PÚBLICA DO URUGUAI

O reporter solicitou ao sr. ministro que interpretasse, como assunto de significação científica, a seguinte pergunta:

— «Qual o estado atual da saúde pública no Uruguai?»

Respondeu a.s.:

— «Como todos sabem, as condições no Uruguai, devido a razões de clima e de organização, são muito boas. Mas, o governo, presidido pelo sr. Berres, pôs o problema da saúde pública no primeiro plano de suas preocupações, e não descançou no cumprimento de um plano preventivo de várias projeções, realizado sob minha orientação técnica.



O ilustre dr. Claveaux, Ministro da Saúde Pública do Uruguai, quando concedia a entrevista ao JORNAL DO DIA

mo vocês sabem, a base de nossa indústria turística. Fizemos uma reorganização do Departamento de Vacinas, com inoculações sistemáticas contra varíola, febre tifóide, tétano, tuberculose, difteria, etc. Assim, também, importantes trabalhos na luta contra a sífilis, e contra a hídridose. A seguir, fizemos extensão dos serviços médicos, criando centros de saúde, promovendo a educação sanitária, considerada fundamental em minha gestão. No campo epidemiológico, investigações se realizaram desde o Instituto de Endemologia e Enfermidades Contagiosas, do qual sou diretor, havendo-se feito estudos muito importantes, sobre a paralisia infantil, varíola, carbúnculo, difteria, febre tifóide, etc.

A CONFERENCIA DO SR. MINISTRO NA FACULDADE

— «Sobre todos estes pontos acima relatados — concluiu a.s. — palestrarei com meus colegas de Porto Alegre, onde pronunciarei uma conferência sobre o tema: «Febre Artificial nos Estados Paralisantes e Nevrálgicos», onde darei a conhecer investigações pessoais, no importante congresso científico que se realiza nesta cidade, que será certamente uma expressão eloquente dos progressos da Escola de Medicina do Rio Grande e da ciência do Brasil.

Cultura Italo-Brasileira

Encontram-se abertos no Instituto Cultural Italo-Brasileiro as seguintes cursos: Língua Italiana, Língua Portuguesa para Italianos, e um curso de aperfeiçoamento de latim. Tais cursos terão início na primeira semana de abril e estarão a cargo de professores italianos e brasileiros. As matrículas podem ser feitas na Universidade Católica, praça D. Sebastião, 2, sala 1, portaria. Comunica-se que serão concedidos descontos especiais aos alunos dos vários estabelecimentos de ensino da capital e às cidades do I. C. I. B.

A respeito do problema da mortalidade, no Uruguai, informou-nos:

A MORTALIDADE NO URUGUAI

— «Nossa Nação tem um índice de mortalidade abaixo de 10.000. As quatro causas mais importantes da mortalidade em nosso país são: doenças do aparelho circulatório, câncer, tuberculose, e causas desconhecidas. A primeira e a segunda, continuam aumentando; as duas últimas diminuem rapidamente. De acordo com o convênio sanitário em vigor, enviamos ao dr. Maia Fialho, diretor do DES do Rio Grande do Sul, dados epidemiológicos, com o elevado objetivo de trabalhar em ação conjunta, na luta contra as enfermidades, mantendo as barreiras biológicas a dado cumprimento, ao que foi internacionalmente estipulado.

PLANO DA SAÚDE PÚBLICA NO URUGUAI

A este respeito, relatou-nos o ilustre entrevistado:

— «É quase impossível, em uma nota periodística, fazer uma síntese do Plano Sanitário Social que se vai desenvolvendo no meu país. Entretanto, quero revelar-lhe o essencial, como sejam: cumprimento de etapas fundamentais, na luta contra a tuberculose, e na higiene da água para consumo, bem como para as águas servidas. No que respeita à epidemiologia, cabe assinalar o papel da higiene ambiental, na luta contra as moscas e mosquitos, pela desinfestação integral das povoações. O estudo das águas do estuário do Rio da Prata permitiu-nos cuidar da maior riqueza de nossa praia, em perigo de contaminação, pelas águas servidas, a que constitui co-

AS DECLARAÇÕES DE MIGUEL SVIRSKI

No interrogatório a que foi submetido, Svirski contou muitos fatos novos, tendo confessado, todos os seus atos criminosos. O que de mais interessante afirmou foi a coarctação de diversos funcionários dos bancos, envolvidos no caso. Uma das pessoas mais implicadas em uma declaração foi a do sr. Nel Alves Py, assistente da Diretoria do Banco do Rio Grande do Sul, dizendo que o mesmo facilitou em muito suas retiradas ilegais, tendo, por intermédio dele, retirado ilegalmente a importância de dois milhões de cruzeiros. Ao sr. Py, Svirski concedeu diversos favores e deu numerosas presentes para correção de seus benefícios que recebeu, tais como cortes de eletricidade, telefone, e no valor de 12.000,00 e diversas outras coisas de valor, inclusive a venda de um apartamento, com o prejuízo de Cr\$ 30.000,00.

NO BANCO INDUSTRIAL E COMERCIAL TAMBÉM

Também no Banco Industrial e Comercial do Sul, tinha Miguel Svirski um cúmplice. Era o sr. Samuel Meisel, que fez muita pressão, exigindo-lhe dinheiro, que alcançou a importância de Cr\$ 600.000,00.

Para que seja detido o ateísmo militante

CIRCULAR DA CURIA METROPOLITANA AO CLERO DA ARQUIDIOCESE

A curia Metropolitana expediu ao revmo. Clero da Arquidiocese a seguinte circular.

Revmo. Sr. — Em recente exortação aos Arcebispos, Bispos e demais Ordinários de todo o mundo, S. Santidade Pio XII tornou a encarecer a necessidade de todos os fiéis multiplicarem suas orações, para que o braço Onipotência divina detenha o avanço das forças organizadas do ateísmo militante.

Nossa confiança na oração deve ser ilimitada. — «Que não pode a oração?» exclama o S. Padre no documento referido. — «Que não pode uma oração, que se eleva, em nome de Cristo, de uma alma inocente ou arrependida, quando valorizada por uma confiança firme e acompanhada de um sequito de boas obras?»

Dessejamos a derrota dos inimigos do nome de Deus, que... se valem de todos os meios possíveis — livros, periódicos, rádio, comícios, etc., — para cobrir de ridículo as coisas sagradas.

Mas como nos devemos de imaginar essa derrota dos inimigos e o triunfo da causa de Deus?

Nossa vitória será completa e esplendorosa, se os adversários acabarem por inclinar a fronte perante a Majestade Divina e, arrependidos, retornarem sinceramente à senda da verdade, do bem e da justiça.

Pio XII espera alcançar a conversão dos comunistas pela oração e pelo bom exemplo. «Os que se desviaram da senda da justiça devem ser levantados de novo pelas orações, pela palavra e pelas obras, mas muito especialmente pelo exemplo dum vida, em que brilhe o reflexo da bondade paternal de Deus, para que assim possa expiar suas culpas e repará-las...» «Se o ateísmo e o ódio contra Deus, que contaminam nossos tempos e merecem um castigo temível, e um pecado gravíssimo, podem... conjurar suas consequências, impulsionando para os culpados, e dando um triunfo esplêndido à Igreja.» Pensando e meditando esta verdade, S. Santidade jul-

gou oportuno permitir a todos os Bispos, e, por intermédio destes, a todos os sacerdotes, a celebração de uma segunda missa no Domingo da Paixão, neste ano. Com relação a esse privilégio, o Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano houve por bem baixar as seguintes instruções:

1) — Os sacerdotes, que no Domingo da Paixão rezariam aliás, uma única missa, são exortados a rezarem uma segunda, que será a missa votiva «pro remissione peccatorum», aplicando-a nas intenções do S. Padre.

2) — Os sacerdotes, que de qualquer forma já tiverem que rezar duas ou três missas, se já tiverem uma intenção livre, poderão — e a isto os exortamos — rezar a missa votiva referida, enquanto que a apliquem na intenção de S. Santidade.

b) os que tiverem comprometido de aplicação para todas as missas, dirão a missa própria do Domingo, recomendando, porém, fervorosamente, as intenções do Papa no Sacrifici Eucharístico.

«E porque os fiéis — assim finaliza o S. Padre — como membros do Corpo Místico da Igreja, deverão compartilhar sempre as dores e alegrias da Igreja, convidamos a assistir missa neste domingo... para que, ponderando a gravidade e a importância da hora, resem com mais fervor; e que todos recebam a Santa Comunhão.» In exultate Christi — (ass.) MONS.

ANDRÉ PEDRO FRANK — Vigário Geral.

Suspensão de coleta

Foi ainda remetida ao revmo. Clero a circular seguinte: Revmo. Sr. I — Em vista das chuvas verificadas ultimamente, o Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano houve por bem suspender a suspensão da coleta «ad petendum plusquam».

II — A partir do presente aviso até 30 de Junho, se acrescentarem os rendos, sacerdotes na missa, sempre que as rubricas permitam a coleta simples, as orações «Peregrinos, perseguidos, etc.» e «pro Papa», etc.

h) — Depois da missa, terminadas as orações prescritas no Livro III e as invocações ao S. Coração de Jesus, acrescentem os sacerdotes, com o povo, a seguinte invocação: «V. Que Vos dignéis de humilhar os inimigos da Santa Igreja.»

R. «Nas Vos rogamos, ó V. Sacerdotes, em exultate Christi!» MONS. ANDRÉ PEDRO FRANK — Vigário Geral.

JORNAL DO DIA

ANO III — PORTO ALEGRE, 20-3-1949 — N.º 643

ensacionais declarações de Miguel Svirski, na Polícia

DENUNCIA CONTRA SEUS CONVIVENTES NO BANCO DO RIO GRANDE E NO BANCO INDUSTRIAL — APLICAVA NO BANCO INDUSTRIAL OUTRO GOLPE — ATINGE A CR\$ 5.600.000,00 O MONTANTE DO ESTELIONATO — PROSEGUEM AS INVESTIGAÇÕES POLICIAIS

Tomou novos rumos o sensacional caso Svirski, com as novas providências tomadas pelo dr. Delmar de Araujo Ribeiro, titular da Delegacia de Atendimento à Propriedade. Anteriormente, a noite, Miguel Svirski foi demoradamente ouvido naquela delegacia, até as 2 horas da madrugada, tendo sido resuscitado, para prisão preventiva do estelionato.

AS DECLARAÇÕES DE MIGUEL SVIRSKI

No interrogatório a que foi submetido, Svirski contou muitos fatos novos, tendo confessado, todos os seus atos criminosos. O que de mais interessante afirmou foi a coarctação de diversos funcionários dos bancos, envolvidos no caso. Uma das pessoas mais implicadas em uma declaração foi a do sr. Nel Alves Py, assistente da Diretoria do Banco do Rio Grande do Sul, dizendo que o mesmo facilitou em muito suas retiradas ilegais, tendo, por intermédio dele, retirado ilegalmente a importância de dois milhões de cruzeiros. Ao sr. Py, Svirski concedeu diversos favores e deu numerosas presentes para correção de seus benefícios que recebeu, tais como cortes de eletricidade, telefone, e no valor de 12.000,00 e diversas outras coisas de valor, inclusive a venda de um apartamento, com o prejuízo de Cr\$ 30.000,00.

NO BANCO INDUSTRIAL E COMERCIAL TAMBÉM

Também no Banco Industrial e Comercial do Sul, tinha Miguel Svirski um cúmplice. Era o sr. Samuel Meisel, que fez muita pressão, exigindo-lhe dinheiro, que alcançou a importância de Cr\$ 600.000,00.

O sistema adotado neste estabelecimento bancário era diferente do jogo de cheques empregado nos outros. Svirski apresentava duplicatas, algumas reais, outras de vendas inexistentes para desconto. Seu cúmplice, posteriormente, sob a alegação de enganos de selagem ou outra qualquer coisa, devolvia as mesmas, que não mais retornavam ao Banco, ficando aquele estabelecimento sem meios de provar o desconto.

Assim conseguiu Svirski levar para casa em Cr\$ 5.600.000,00.

O PEDIDO DE PRISÃO PREVENTIVA

Miguel Svirski, depois do interrogatório precedido na noite de anteontem, permaneceu na sala de prisão, até às 11 horas da manhã de ontem, esperando que fosse enviado à Justiça. Às 11.30, foi conduzido numa caminhonete policial até o Tribunal. O pedido de prisão preventiva foi entregue ao escrivão Oscar Vieira Guimarães, do 2.º Cartório de Crime, para ser distribuído ao juiz de Direito, dr. Raul Boanera. No entanto, para que seja decretada sua prisão preventiva, é necessário que diversas pessoas sejam ouvidas pelo juiz. E como este se achava ausente, Svirski retornou a RCP, devendo aguardar ainda até segunda-feira o exame do caso, pelo juiz Boanera. Tanto o interrogatório como o pedido de prisão foram mantidos em sigilo pela polícia. Conseguimos apurar, no entanto, que no documento de representação para prisão preventiva foi feito um rápido histórico das atividades do estelionato contra os Bancos do Rio Grande, A-

grícola e Nacional do Comércio, bem como os golpes aplicados contra o Banco Industrial, citando o seu convívio Samuel Meisel. Os considerados são longos mas em rápidos traços contam toda a história do estelionato em seus golpes. Por fim, considera que devido a proximidade das fronteiras dos países vizinhos, o que permitiria a sua fuga, impunha-se sua detenção até que se esclareçam mais os fatos nas próximas diligências policiais.

CONTINUAM AS INVESTIGAÇÕES POLICIAIS

Até o presente momento, a polícia conseguiu apurar que o estelionato de Miguel Svirski atingiu a importância de Cr\$ 5.600.000,00, devendo continuar ainda a serem examinados todos os seus atos praticados nos últimos meses. Uma comissão, da qual faz parte o dr. Carlos Leivas Cardia, foi de estudar a escrita dos estabelecimentos bancários em questão.

FECHADO AS CASAS COMERCIAIS DE SVIRSKI

Apuramos também que a maioria dos estabelecimentos comerciais de Miguel Svirski, esta atitude foi tomada espontaneamente pelo estelionato, considerando que de nada adianta conservá-los em funcionamento, atualmente.

RECOLHIDO A CASA DE CORREÇÃO

Ontem, cerca das 23.30 horas, segundo apurou nossa reportagem, Svirski foi recolhido à Casa de Correção.

CALIDOSCOPIO

DOM SALOMÃO

Foi batizado católico. Depois resolveu ser pastor protestante. Como bom protestante combatia diversas sacras da Igreja, entre as quais a da Ordem. Um dia achou que seria bonito ser bispo. Quis ir à Holanda onde dizia havia um bispo verdadeiro protestante, embora de outra seita bem diferente, da dele, que o sigaria. Não conseguiu ir. Dizia, entretanto que era bispo. Mais tarde, um infeliz bispo católico apostatado da Igreja, Dom Carlos Duarte, Meteu-se com este para sua o sagrado bispo (mas já não o era?).

Fez parte da Igreja de Deus, a assim chamada igreja católica apostólica brasileira, isto é, uma igreja católica, isto é, universal, brasileira! Depois brigou com o episcopado. Agora ele diz que a Igreja dele é a Igreja católica livre. Como protestante falsa, muito mal da Igreja. Agora, diz que celebra Missa, bem direitinho como os católicos, só que em português e não em latim.

Dá-se muito bem com a marconia. Agora o Salomão está ensinando e anunciou que vai fazer missa numa sinagoga judaica...

Francamente seu Salomão, você é das arabias.

ACONTECE CADA COISA!

Mme. Nova-Rica, patrocinadora uma festa de caridade em cujo programa figura a balada do «Pauzão», de Gounod, cantada a caráter.

O diretor de cinema: — «Precisamos arranjar uma rocha».

Mme. Nova-Rica: — «Rocha? Não; quero uma máquina de costura»...

COM VISTA AOS COMUNAS

Foi apresentado ao Congresso norte-americano um projeto de lei fundando os comunistas a usarem nos envelopes de sua correspondência uma faixa vermelha.

O autor do projeto espera que com essa medida ficará tudo azul.

QUADRINHA LUSA

Ati senhora do meu peito, Triate coia é querer bem? Quanto mais a gente sofre Mais amor a gente tem.

DE LEÃO XIII

Sem a santidade da vida, a dança ensorbece e nada edifica.

PINGO VERDE, AMARELO

Data de 1849 a fundação da Cia. Geral de Comércio do Brasil para incrementar e garantir o comércio entre a Colômbia e a Metrópole.

EIS A RAZÃO...

— Qual é a caridade que mais aprecia? — A de visitar os doentes. — Por que? — Porque são médicos...

RIA UM POUCO...

— Entre camaradas: — Mas! A garrafa que deixei debaixo da cama, tem só metade do vinho.

— Suspeitas de mim? — Não, homem! Se fosses tu, não deixavas nenhum.

ARQUIVO

A «Revista Ilustrada», de Angelo Agostini, n.º de fevereiro de 1893, dando um desenho da demolição da «Cabeça de Porco», publicou estas quadras:

Era de ferro a cabeça, De tal poder infinito, Que, ai bem nos não pareça, Devia ser de granito.

Malta é que um dia a «barata» Deu-lhe na telha almoça. E assim foi, em patareta, Roendo, até devorá-la.

Zé Pingado

GADO SADIO VALE OURO

FORTALEÇA OS VOSSOS REBANHOS, LIVRANDO-OS DAS VERMINOSIDADES E OBTENDO MAIOR RENDIMENTO EM CARNE E LÁ.



SAL SELO VERMELHO PARA OVELHAS

ZOOSAL PARA O GADO



Contém sal Genuino, Osso calcinado e Enxofre. Em sacos de 30 quilos garantidos. O sal é essencial a todos os animais por conter — sódio e cloro. O cálcio e o fósforo são os dois elementos principais na formação da ossatura. O sal e o enxofre importantes medicamentos em veterinária.

DEPOSITARIOS:

AZEVEDO, BENTO & CIA.

(CASA FUNDADA EM 1855)

AVENIDA FARRAPOS, 157 — PORTO ALEGRE

FILIAIS EM PELOTAS E RIO GRANDE — Representantes em todo o Estado

A CULTURA DA CEBOLA

Pelo agrônomo João A. Lima

É de grande importância a escolha do terreno para a cultura da cebola. As terras argilosas e duras não lhe convêm. Também as terras em que se note a predominância de areia não devem ser escolhidas. São preferíveis as terras abundantes em matéria vegetal decomposta.

PREPARO DO SOLO — A superfície deve ser inteiramente revolvida pelo arado. O tipo do solo determinará a profundidade precisa do arado. Se a terra é rica, profunda e fria, pode-se arar até a profundidade de 25 centímetros. Usando, em seguida, a grade de nivelando-se a superfície.

SEMENTES E SEMENTEIRA — Os agricultores cometem, não raro, o erro de comprar sementes de vitalidade duvidosa, por serem baratas. O custo das sementes é coisa de pouca monta comparando-as a outras despesas necessárias a uma colheita proveitosa. Várias maneiras são empregadas para determinar a vitalidade da semente da cebola. Colocando-se as sementes num pano de linho úmido, pode-se verificar o número das que germinam.

Para as sementes, prepara-se canteiros de terra bem pulverizada, a que se junta esteira bem curada. As sementes devem ser distribuídas sobre a terra em fileiras de dez centímetros, cobrindo-se com terra peneirada. Basta uma le-

ve camada. O viveiro deve ser coberto com folhas ou capim. Regar todos os dias pela manhã e à tarde, com regador de crivo bem fino, sendo mais conveniente empregar nessa operação um pulverizador. A época própria para a sementeira é a que compreende os meses de fevereiro, março e abril.

PLANTANDO DEFINITIVAMENTE — Ao cabo de dois meses, já se pode fazer a transplantação das mudas para o local definitivo. Plantam-se as mudas em canteiros de cinco metros de comprimento por um metro de largura. Abrem-se sulcos rasos, guilhotinados a distância de 40 a 50 centímetros, nos quais se faz a plantação dando-se entre as mudas a distância de 10 a 20 centímetros.

TRATOS CULTURAIS — O terreno deve ser afogado frequentemente, levando-se a planta das hervas daninhas. Até que os bulbos estejam bem desenvolvidos, deve-se repetir essa operação, evitando a formação de crostas na superfície do solo.

ADUBAÇÃO — O estanco de curral é indispensável a esta cultura. Recomenda-se também o estanco de salitras e a cinza de madeira que apresenta a vantagem de melhorar as condições do solo e fornecer potássio à planta.

O salitre do Chile na cultura da cebola, aplica-se em

cobertura, decorrido um mês do transplante.

COLHEITA — As cebolas, uma vez maduras, devem ser colhidas. Começa-se a colheita quando a maior parte dos bulbos começa a amarelecer. A operação do arrancamento das cebolas não é muito difícil, pois nesse momento as plantas são arrancadas a mão e depositadas em pilhas, contendo as cebolas de três a quatro carraças. Acolheita é deixada nessas fiadas até que os bulbos fiquem inteiramente curados, o que exige um período de 10 a 12 dias. Nos dias de sol muito intenso a cura pode ser acelerada, revolvendo-se as cebolas com um anzol. Os bulbos devem, porém, ser revolvidos com o máximo cuidado; para que não se danifiquem, o que os faz apodrecer rapidamente, sendo necessárias precauções especiais a esse respeito. Se houver ameaça de tempo chuvoso, as cebolas poderão ser curadas em coberturas ou num telheiro adequado.

Os bulbos das variedades de cebolas brancas exigem mais cuidado do que as das roxas e amarelas. Se os bulbos do sol são muito fortes, as cebolas são armazenadas em pilhas, contendo cada uma tantas cebolas quantas foram necessárias para encher uma barrica, e assim, protegidas por uma leve camada de palha. Depois de curadas, os bulbos são decorados e convenientemente encheirados.

CONSERVAÇÃO DOS BULBOS — Um bom sistema de conservação das cebolas consiste em amontoar a colheita sobre a terra, dispostas em montes quadrados, cujos lados são mantidos por estacas de pau roliço, formando de palha.

Cobrem-se a parte superior com palha ou capim, conservando-se por esse modo, os bulbos, durante muito tempo.

Notas avícolas

O PATO CRIOULO

— O nosso maravilhoso pato, crioulo, já universalmente conhecido e criado por todo o mundo, deriva do pato selvagem (caissia moschata), que é silvestre. Este distingue-se dos demais por várias particularidades: o tamanho, que é bem maior, a ausência das penas curvas na região dos machos, a voz surda, quase imperceptível.

O pato crioulo cruza-se facilmente com os outros patos selvagens, com o ipê-gaúcho e outros e com os mirreiros. Com os machos ele dá um produto conhecido com nome de pato.

A cabeça do pato crioulo é parcialmente nua com excre-



Assistência veterinária aos rebanhos e às associações rurais

(De Egon Larsen — especial do B. N. S., para o JORNAL DO DIA).

Queixam-se, periodicamente, os nossos criadores contra a falta de uma assistência veterinária permanente junto aos rebanhos. E como é dos hábitos mais arraigados do Brasil, todos os fracassos das atividades pastoris, a morte de qualquer animal, a interrupção das epizootias, tudo, enfim, é jogado sobre as costas largas do Governo. Esquecem nossas criadores que o número de veterinários no Brasil é muito reduzido, não existindo sequer profissionais para atender às necessidades mais prementes e exigidas para o bom andamento dos serviços públicos relacionados com a Veterinária.

Embora a boa vontade, já demonstrada pelo atual ministro da Agricultura, para levar ao interior o maior número de técnicos, instalando, com esse objetivo, dezenas de postos agro-pecuários, a realidade não muda. Estas condições não poderão resolver os problemas de uma assistência veterinária permanente junto às fazendas de criação de gado. A razão já foi exposta, reiteradamente, em muitas ocasiões: faltam veterinários. E nos casos em que o governo não consegue instalar todos os postos planejados por falta do elemento técnico indispensável.

A falta de veterinários é um dos mais graves problemas da pecuária nacional. A profissão veterinária é, aliás, desinteressante para a maioria escolar. Os governos federal e estaduais muito têm feito para melhorar o padrão de ensino e oferecer bolsas de estudo e outras vantagens aos jovens que desejam seguir o curso de veterinária. Mas as escolas continuam com frequência reduzida, não parafraseando as expressões do ministro Daniel de Carvalho, em recente discurso, como parâmetro da turma de veterinários de 1948 da Universidade Rural. A PROFISSÃO DE VETERINÁRIO É DIÁFANA, MENOS FÁCIL E SEPTENTRIONAL PARA A JUVENTUDE.

Poucos são os que se animam a seguir e se esta situação de abandono pelo ensino superior veterinário perdurar por alguns anos, por parte da sociedade escolar brasileira, não de cada vez mais difícil solução os problemas da pecuária nacional, principalmente os que dizem respeito à assistência efetiva, sanitária e econômica, junto aos rebanhos.

A falta de veterinários não

é um problema que interessa apenas ao governo. É de grande e direta importância para o criador. Este tem todo o direito de reclamar técnicos nos poderes públicos, mas lhe cabe, também, o dever de estimular e convencer seus filhos e amigos que sigam o curso de Veterinária. Agindo assim, estará defendendo seus interesses econômicos futuros.

A responsabilidade das Associações Rurais para a solução desta problema não é menor. Estas elas não devem de iniciar e manter a propagação da para o estado das carreiras técnicas, entre a juventude do interior. Dependem as associações dos agrônomos e veterinários para que realmente exerçam ação progressista no meio rural. Sem estes técnicos, como seus empregados ou consultores, nada farão de útil em proveito das atividades agro-pecuárias da região.

As profissões técnicas só poderão atingir a mocidade estudantil, quando esta encontrar nelas a possibilidade de um trabalho produtivo e rendoso, na perspectiva, para os veterinários limitados às funções públicas, já que as iniciativas particulares, cooperativas e associações rurais não se aproveitam como é de se desejar. Esta é uma das causas do desinteresse da mocidade escolar para a profissão. Quando as Associações Rurais e Cooperativas tivessem seus técnicos particulares, recebendo os salários dos associados e cooperados pelo valor real de serviços prestados, os jovens do interior sentiriam maior atração pela profissão de veterinário, como carreira liberal, pois o horizonte de sua vida profissional, economicamente, não ficaria limitado ao ingresso nos quadros do funcionalismo público.

O ministro Daniel de Carvalho, no discurso a que se referimos, já advertiu às Associações Rurais e Cooperativas no sentido de que tenham veterinários a seu serviço para cuidar-lhes dos rebanhos.

Para isso, contudo, é preciso despertar o gosto pela profissão e o interesse econômico pela carreira, para que se formem profissionais em número suficiente a todas as necessidades brasileiras.

Os criadores, através das Associações, de classes devem aceitar a responsabilidade que lhes compete na solução deste problema, mesmo porque não podem depender, eternamente, dos técnicos oficiais, nem estes existem para cuidar dos interesses dos particulares. É necessário reagir contra a atual mentalidade, que a esse respeito faz todo o niente do governo, pois como se viu, o ministro da Agricultura, ainda no discurso referido, é imperativo que se vá desistindo o complexo de tutela e de paternalismo resultante de certa espécie de sistema vigente, onde pelo poder público sobre todos os assuntos.

O poder público já tem feito muito. É preciso que, por sua vez, os direitistas beneficiados pela Veterinária no

Brasil façam alguma coisa. Para o menos, no momento, a própria Associação Rural deve pagar a profissão entre os



Em 1949! Sempre...

ARADO SUPER PODEROSO

BROMBERG SOCIEDADE ANÔNIMA

IMPORTADORA, COMERCIAL E TÉCNICA



MAQUINAS - FERRAGENS - FERROS - ELETRICIDADE - MOBILIÁRIO

AVISO IMPORTANTE AO COMERCIO RIO GRANDENSE

FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Sede: Rua das Andanças, n.º 1624 — 2.º andar

P. Alegre

EDITAL N.º 3

IMPOSTO SINDICAL

A FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, com base territorial em todo o Estado e sedada nesta capital, à rua das Andanças, n.º 1624, 2.º andar, avisa que todos os empregados no comércio, em geral, TRAFICANTES, EMPREGADOS EM EMPRESAS DE MINERIAS E COMBUSTÍVEIS MINERAIS E PRÁTICOS DE FARMACIA, e que não se tenham constituído em Sindicato, devem obrigatoriamente, contribuir para esta Federação com importância correspondente ao Imposto Sindical, de acordo com o disposto no art. 591 da Consolidação das Leis do Trabalho — exercício de 1949.

Assim autossim, aos seus Empregadores, que os mesmos são obrigados a descontar de seus empregados, durante o mês de março corrente, um dia de salário, ou seja, no caso de salário mensal, a importância equivalente a 1/25 (um vinte e cinco avos) do salário ajustado entre o empregador e o empregado, isto é:

A IMPORTANCIA DO SALARIO MENSAL DIVIDIDA POR 25 DIAS.

O Imposto Sindical deve ser recolhido, durante o próximo mês de abril, ao BANCO DO BRASIL, ou, nas localidades onde não houver agência ou filial desse estabelecimento bancário, ao BANCO DO RIO GRANDE, ou, ainda, na falta deste, ao Banco para tal fim designado.

Nos municípios, estas categorias profissionais, antes aludidas, já estiveram organizadas em Sindicatos, neste caso o Imposto Sindical é devido aquele Sindicato e não a esta Federação.

Esta Federação, por intermédio de seus correspondentes, já está fazendo a distribuição das guias, as quais acompanham circulares impressas contendo instruções detalhadas sobre a forma de recolhimento do imposto.

O não cumprimento das formalidades legais determinadas as penalidades seguintes, impostas pelo Ministério do Trabalho:

- para os empregadores: multa de Cr\$ 10.000,00;
- para os empregados: não poderão ser admitidos nas firmas em que provenha sua quitação para com o Imposto Sindical.

Os empregadores que até princípios de abril não tiverem recolhido dos correspondentes desta Federação as guias de recolhimento, deverão solicitar a diretamente pelo Cartório de Secretaria desta entidade.

Porto Alegre, 18 de março de 1949.

(Ass.) FELIPE MARÇAL WEINMANN — Presidente

Dr. Luiz Carlos Ely

CIRURGIA — MOLESTIAS DE SENHORAS

VESICULARES

Tratamento especializado das moléstias vasculares periféricas (Apoplexia de sacção — pressão tipo Pa-vae — Carcinoma terapêutico, etc.).

CONSULTA: Av. Ot. Rocha, 116 — Fone: 8911-9-1719

ATENÇÃO - Agentes do Jornal do Dia

Estão sendo enviados para o INTERIOR DO ESTADO, pelos nossos excelentes Agentes para que se empenhem junto aos CORRESPONDENTES do "JORNAL DO DIA", no sentido de ser considerado veemente, a fim de que o mesmo de NOTICIÁRIO de sua localidade, que gostaríamos de ver figurando ao menos uma vez em cada uma das colunas de nosso jornal.

Cada um dos nossos AGENTES encaminha quem quer que seja para o atendimento de nosso pedido, se citamos que um entrar em contato com o Revista, Vigário de sua Paróquia, ou qual rogamos muito encarecidamente que queira escrever, apresentando suas sugestões para a seleção de quais as notícias no "Jornal do Dia" de importância máxima para o "JORNAL DO DIA".

Conselhos e informações

Sob o nome popular de óleo de galo vegetal em São Paulo e Rio de Janeiro uma árvore que, segundo Eutício Teixeira foi identificada com "Sesuvium bonducellia Linn.", da família das leguminosas. Na Índia China se lhe extrai e da espécie C. Bonducellia um óleo empregado como cosmético e um fins terapêuticos.

A semente de germe de galo, é capaz de dar quantidade de óleo superior de qualquer outra planta. É tão rica em óleo que Bertil Fichtel denomina o germe: emulso da oliveira. Gasparim — a rival e o próprio Cataldi — a rainha entre as oleíferas.

O abacate normalmente não é colhido de vez mas sim com antecedência, enquanto duro ainda e resistente, a fim de poder ser transportado ou armazenado antes de tornar-se maduro e com lábio mole.

O momento próprio para a colheita é quando o fruto atinge o tamanho normal, e pendurado principia a passar da cor verde à amarela. Quando bem maduro o pendurico e abacate pode ser colhido.

O galo músico parece ser uma variedade do Schottler — Kame ao qual muito se assemelha. São criados principalmente para os concursos de "canto". Realmente seu canto é prolongado e não raro os espécimes de valor, isto é, os campeões, cantam modulando a nota final até bater com o bico no chão.

No mel encontra-se o ácido fólico na proporção de 125 miligramas %. É substância essencialmente útil, que constitui parte integrante da nossa ossatura e que desdobramos nos órgãos mais nobres como o coração e o cérebro.

Nota biográfica

A. J. CRONIN

Poucos talvez saibam que, dentro os escritores contemporâneos, Archibald Joseph Cronin é um dos mais lidos e, no mesmo tempo, dos mais aversos à publicidade. Contava trinta e quatro anos de idade (já nascera em 1918, em Glasgow, na Escócia) quando, em 1930, abandonando a sua clínica em West End, em Londres, resolveu tomar umas férias de três meses para escrever um livro.

Não era um trabalho científico, nem qualquer contribuição de natureza clínica, para o progresso da medicina. Quería, pois e simplesmente, escrever um romance, cujo tema de há muito lhe martelava o cérebro. Nunca fizera literatura ou colaborara na imprensa.

A iniciativa, cuja realização para muitos seria um tormento, para Cronin foi um divertimento. Passado um mês, apareceu na livraria "O castelo do chapeleiro". O êxito foi grande. Rápidamente — perdão-se a expressão — tornou-se um best-seller. A esse, outros romances se seguiram com o mesmo sucesso: "A Cidade", "A Dama dos Cravos", "As Chaves do Reino", "Ação de ternura", "Aventura da noite", "A Família Brodie", "O encontro de amor", "O Deserto de Robert Shannan", "Um príncipe, José Olympio".

As que afirmam um jornalismo estrangeiro, dentro os escritores de "best-sellers", é o único autor que tenha publicado um livro de medicina, acrescentando a publicação de cada um de seus livros. Mesmo em países de origem latina, como a Itália, por exemplo, a tiragem de seus romances chega a atingir respeitável número de cópias.

A sua biografia não tem nada de extraordinário: natural de Glasgow, como disse, estudou medicina em Glasgow, foi médico da marinha inglesa durante a primeira guerra mundial, praticou durante quatro anos nos Galés do Sul, tendo sido incumbido do estudo das doenças pulmonares dos minerais. A experiência adquirida serviu-lhe para dar ao assunto interessante desenvolvimento no romance "O castelo do chapeleiro". Médico em West End, em Londres, em 1930, depois de alguns meses de trabalho, na Alemanha, escreveu duas profissões que lhe proporcionaram excelente renda, abandonando a medicina e fundou um romance.

As que informam sua obra aos jornalistas que a entreduraram, por ocasião da edição do livro, Cronin é um homem sossegado, metódico, que quando "organiza" o assunto no cérebro, escreve com facilidade, apenas tomando a maior desatenção de conclusão e o último capítulo. Os seus romances, mais célebres já foram filmados, mas Cronin não aprecia Hollywood e seus sistemas. Pensa e escreve muito pouco e tem duas paixões esportivas: a caça e a pesca. O casal reside numa vila do Connecticut. Os dois filhos maiores estudam, respectivamente, letras em Oxford e medicina numa universidade americana. Do seu famoso romance "A Cidade", disse Bernard Shaw: "SUA CIDADE", Cronin dispõe o problema humano e social, o exercício da medicina com exemplar audácia, conseguindo fazer de sua obra o mais interessante e convincente romance dos últimos anos".

ARTHUR KOESTLER, filho de Arthur Koestler, com tradução de Interatê e novo livro de Arthur Koestler, em que o famoso autor de "O Zé e o Infinito" (Dietrich de No. 01), aprofundando mais as teorias já iniciadas em "O Yogi and the Commissar", (O logue e o comunista) se lança nas regiões da filosofia. O livro é intitulado "Night and Outlook" e pretende diagnosticar a crise de nossa civilização. A edição original publicou-se no mês de fevereiro nos Estados Unidos pela "Random House". O livro encontra-se em todas as livrarias, lançado pela Agir.

Fragmento do poema

PELAS SOMBRAS

Cronin, ALV. 8

Sentou-se ao pé do lar, na quietude, na calma,
Pede a fumaça subtrai brilhante, lenta, eterna,
Mas quando o vento sopra, rugindo, pinha a alma,
Quem pode reguardar a tremula lanterna?

Terrível, desenhada nos dedos da lufada
Bateu-me contra o rosto... e eu abri os olhos na treva.
Eu não vacilar... e minha mão queimada
A lâmpada em luz embalde ao rosto escuro.

Quem foi a graça — eterna, o piratempo? crie!
Quem foi a noite — aqui, inventa a estrela clara!
Ve fronte do oceano — acende uma ardente!
Com o fluxo do Santinho — a tempestade alara!

Mas sil! Que a terra interna — a du-la constante
Re-joia autotêrme em fúndas escuridões.

E uma voz: "Fidélis nos tómbas trús/autêr!
Nem de, o flajon! a Fé na co-razão!"

LITERATURA

CANTA DE LISBOA

NOVOS RUMOS DA LITERATURA PORTUGUESA

Esp. para "Jornal do Dia"

S. da R. — O autor deste artigo é professor de literatura portuguesa e francesa, na Faculdade de Letras de Lisboa. Com a presente colaboração, que lhe honra o "JORNAL DO DIA", o dr. Jacinto de Prado Coelho, autor de uma obra de grande importância literária.

A idílica e sentimentosa impressão de uma das realidades fundamentais da literatura portuguesa. Afirmação, porém, esta, que não se pode deixar de considerar como uma consequência temida de uma das tarefas a que o escritor João de Castro Ottonio se dedicou de alma e coração. A obra mesmo acaba de publicar-se.

CINEMA

CINEMA, PROBLEMA DE SINCERIDADE

Eduardo Pimenta, O. P.

Declarar que a película sonora é um mago temível, controlador de uma realidade repleta de maravilhas, é uma necessidade de necessidade, a curiosidade superlativa que caracteriza nossos contemporâneos. E talvez estas características sejam antes uma resultante do cinema.

O cinema evita a reflexão, em que a ninguém se quer ocupar. A imagem evita o pensamento abstrato, e, por consequente, está no alcance dos cérebros mais rudimentares. O cinema faz VIVEL em pólicas, mas um romance, muito melhor do que o livro, a palavra tem um poder realista e misterioso, enquanto a fascinação das cores e a música preparam o clima para uma emoção reforcada. Daí resulta em nossos contemporâneos, um predomínio da emotividade sobre a racionalidade, ou antes, um tipo de emotividade especial: a do cinema.

Deve-se ter observado que, nos repertórios radiofônicos se aproximam, por sua natureza, as produções cinematográficas. Nas certas linguagens, pelo menos, "filme" e "rádio" são tipos de "filme" do dia e as revistas ilustradas inspiram na mesma técnica: tudo imagens. Não podemos deixar de observar a diferença semelhança que existe entre as produções que encanham a nossa infância e as que obtêm hoje a predileção da juventude. A prolongada por vezes até os 15 anos, ou mais. Repetam-se: não há leitura, já não há mais, certos romances aos prazeres modernos, inspirados por este modo de coisas, e etc. Mas se reconhecermos a canção (Africa em esta) o cinema deu a nossos contemporâneos uma psicologia emotiva, ou, melhor dito, animal.

Nem, contudo, pelo fato de se priorizar tanto as forças instintivas, deixa o cinema de ser um agente, e o mais poderoso, a cultura universal. Sem fazer dois ensaios de cinema educativo, realizados com êxito diverso em diferentes países, observamos que o cinema transpõe a seu recato, as coisas mais estranhas a seu meio. Mostra-las vestes e costumes insuspeitados, que sem isto seriam para ele sempre desconhecidos. Por exemplo, o espectador de "Brief encounter" inicia-se nos costumes ingleses: viagem semanal da dona de casa a religião, uso frequente do cheque, uso de pagamentos instantâneos, etc. O cinema, ao mesmo tempo, descobre a importância social e a complexidade dos filhos do Celeste Imperador. Heretamente, tivemos ocasião de falar por longamente com pessoas de pouca cultura, empregados de condições modestas, e falamos de filmes, monumentos, costumes de outros povos, e contêm-se, sentindo-se espantados ante a insistência com que se repetia a frase: "Ah, sim, vi isso no cinema". Ou então: "Sei, vi no cinema". FENSA.

Produtiva uma cultura nivelada aos cinco continentes. O estranho que desemboca em

um novo livro. O ALEM-MAR NA LITERATURA PORTUGUESA, de João de Castro Ottonio, é um ponto de vista de nacionalismo cultural. É preciso — proclama — libertar a nossa literatura de influências estrangeiras, e a literatura portuguesa de influências estrangeiras. A obra é uma história de nossa literatura, e a obra é uma história de nossa literatura.

A obra é uma história de nossa literatura, e a obra é uma história de nossa literatura. A obra é uma história de nossa literatura, e a obra é uma história de nossa literatura. A obra é uma história de nossa literatura, e a obra é uma história de nossa literatura.

CINEMA

CINEMA, PROBLEMA DE SINCERIDADE

Eduardo Pimenta, O. P.

Declarar que a película sonora é um mago temível, controlador de uma realidade repleta de maravilhas, é uma necessidade de necessidade, a curiosidade superlativa que caracteriza nossos contemporâneos. E talvez estas características sejam antes uma resultante do cinema.

O cinema evita a reflexão, em que a ninguém se quer ocupar. A imagem evita o pensamento abstrato, e, por consequente, está no alcance dos cérebros mais rudimentares. O cinema faz VIVEL em pólicas, mas um romance, muito melhor do que o livro, a palavra tem um poder realista e misterioso, enquanto a fascinação das cores e a música preparam o clima para uma emoção reforcada. Daí resulta em nossos contemporâneos, um predomínio da emotividade sobre a racionalidade, ou antes, um tipo de emotividade especial: a do cinema.

Deve-se ter observado que, nos repertórios radiofônicos se aproximam, por sua natureza, as produções cinematográficas. Nas certas linguagens, pelo menos, "filme" e "rádio" são tipos de "filme" do dia e as revistas ilustradas inspiram na mesma técnica: tudo imagens. Não podemos deixar de observar a diferença semelhança que existe entre as produções que encanham a nossa infância e as que obtêm hoje a predileção da juventude. A prolongada por vezes até os 15 anos, ou mais. Repetam-se: não há leitura, já não há mais, certos romances aos prazeres modernos, inspirados por este modo de coisas, e etc. Mas se reconhecermos a canção (Africa em esta) o cinema deu a nossos contemporâneos uma psicologia emotiva, ou, melhor dito, animal.

Nem, contudo, pelo fato de se priorizar tanto as forças instintivas, deixa o cinema de ser um agente, e o mais poderoso, a cultura universal. Sem fazer dois ensaios de cinema educativo, realizados com êxito diverso em diferentes países, observamos que o cinema transpõe a seu recato, as coisas mais estranhas a seu meio. Mostra-las vestes e costumes insuspeitados, que sem isto seriam para ele sempre desconhecidos. Por exemplo, o espectador de "Brief encounter" inicia-se nos costumes ingleses: viagem semanal da dona de casa a religião, uso frequente do cheque, uso de pagamentos instantâneos, etc. O cinema, ao mesmo tempo, descobre a importância social e a complexidade dos filhos do Celeste Imperador. Heretamente, tivemos ocasião de falar por longamente com pessoas de pouca cultura, empregados de condições modestas, e falamos de filmes, monumentos, costumes de outros povos, e contêm-se, sentindo-se espantados ante a insistência com que se repetia a frase: "Ah, sim, vi isso no cinema". Ou então: "Sei, vi no cinema". FENSA.

Produtiva uma cultura nivelada aos cinco continentes. O estranho que desemboca em

um novo livro. O ALEM-MAR NA LITERATURA PORTUGUESA, de João de Castro Ottonio, é um ponto de vista de nacionalismo cultural. É preciso — proclama — libertar a nossa literatura de influências estrangeiras, e a literatura portuguesa de influências estrangeiras. A obra é uma história de nossa literatura, e a obra é uma história de nossa literatura.

CINEMA

CINEMA, PROBLEMA DE SINCERIDADE

Eduardo Pimenta, O. P.

Declarar que a película sonora é um mago temível, controlador de uma realidade repleta de maravilhas, é uma necessidade de necessidade, a curiosidade superlativa que caracteriza nossos contemporâneos. E talvez estas características sejam antes uma resultante do cinema.

O cinema evita a reflexão, em que a ninguém se quer ocupar. A imagem evita o pensamento abstrato, e, por consequente, está no alcance dos cérebros mais rudimentares. O cinema faz VIVEL em pólicas, mas um romance, muito melhor do que o livro, a palavra tem um poder realista e misterioso, enquanto a fascinação das cores e a música preparam o clima para uma emoção reforcada. Daí resulta em nossos contemporâneos, um predomínio da emotividade sobre a racionalidade, ou antes, um tipo de emotividade especial: a do cinema.

Deve-se ter observado que, nos repertórios radiofônicos se aproximam, por sua natureza, as produções cinematográficas. Nas certas linguagens, pelo menos, "filme" e "rádio" são tipos de "filme" do dia e as revistas ilustradas inspiram na mesma técnica: tudo imagens. Não podemos deixar de observar a diferença semelhança que existe entre as produções que encanham a nossa infância e as que obtêm hoje a predileção da juventude. A prolongada por vezes até os 15 anos, ou mais. Repetam-se: não há leitura, já não há mais, certos romances aos prazeres modernos, inspirados por este modo de coisas, e etc. Mas se reconhecermos a canção (Africa em esta) o cinema deu a nossos contemporâneos uma psicologia emotiva, ou, melhor dito, animal.

Nem, contudo, pelo fato de se priorizar tanto as forças instintivas, deixa o cinema de ser um agente, e o mais poderoso, a cultura universal. Sem fazer dois ensaios de cinema educativo, realizados com êxito diverso em diferentes países, observamos que o cinema transpõe a seu recato, as coisas mais estranhas a seu meio. Mostra-las vestes e costumes insuspeitados, que sem isto seriam para ele sempre desconhecidos. Por exemplo, o espectador de "Brief encounter" inicia-se nos costumes ingleses: viagem semanal da dona de casa a religião, uso frequente do cheque, uso de pagamentos instantâneos, etc. O cinema, ao mesmo tempo, descobre a importância social e a complexidade dos filhos do Celeste Imperador. Heretamente, tivemos ocasião de falar por longamente com pessoas de pouca cultura, empregados de condições modestas, e falamos de filmes, monumentos, costumes de outros povos, e contêm-se, sentindo-se espantados ante a insistência com que se repetia a frase: "Ah, sim, vi isso no cinema". Ou então: "Sei, vi no cinema". FENSA.

Produtiva uma cultura nivelada aos cinco continentes. O estranho que desemboca em

um novo livro. O ALEM-MAR NA LITERATURA PORTUGUESA, de João de Castro Ottonio, é um ponto de vista de nacionalismo cultural. É preciso — proclama — libertar a nossa literatura de influências estrangeiras, e a literatura portuguesa de influências estrangeiras. A obra é uma história de nossa literatura, e a obra é uma história de nossa literatura.

A obra é uma história de nossa literatura, e a obra é uma história de nossa literatura. A obra é uma história de nossa literatura, e a obra é uma história de nossa literatura. A obra é uma história de nossa literatura, e a obra é uma história de nossa literatura.

CINEMA

CINEMA, PROBLEMA DE SINCERIDADE

Eduardo Pimenta, O. P.

Declarar que a película sonora é um mago temível, controlador de uma realidade repleta de maravilhas, é uma necessidade de necessidade, a curiosidade superlativa que caracteriza nossos contemporâneos. E talvez estas características sejam antes uma resultante do cinema.

O cinema evita a reflexão, em que a ninguém se quer ocupar. A imagem evita o pensamento abstrato, e, por consequente, está no alcance dos cérebros mais rudimentares. O cinema faz VIVEL em pólicas, mas um romance, muito melhor do que o livro, a palavra tem um poder realista e misterioso, enquanto a fascinação das cores e a música preparam o clima para uma emoção reforcada. Daí resulta em nossos contemporâneos, um predomínio da emotividade sobre a racionalidade, ou antes, um tipo de emotividade especial: a do cinema.

Deve-se ter observado que, nos repertórios radiofônicos se aproximam, por sua natureza, as produções cinematográficas. Nas certas linguagens, pelo menos, "filme" e "rádio" são tipos de "filme" do dia e as revistas ilustradas inspiram na mesma técnica: tudo imagens. Não podemos deixar de observar a diferença semelhança que existe entre as produções que encanham a nossa infância e as que obtêm hoje a predileção da juventude. A prolongada por vezes até os 15 anos, ou mais. Repetam-se: não há leitura, já não há mais, certos romances aos prazeres modernos, inspirados por este modo de coisas, e etc. Mas se reconhecermos a canção (Africa em esta) o cinema deu a nossos contemporâneos uma psicologia emotiva, ou, melhor dito, animal.

Nem, contudo, pelo fato de se priorizar tanto as forças instintivas, deixa o cinema de ser um agente, e o mais poderoso, a cultura universal. Sem fazer dois ensaios de cinema educativo, realizados com êxito diverso em diferentes países, observamos que o cinema transpõe a seu recato, as coisas mais estranhas a seu meio. Mostra-las vestes e costumes insuspeitados, que sem isto seriam para ele sempre desconhecidos. Por exemplo, o espectador de "Brief encounter" inicia-se nos costumes ingleses: viagem semanal da dona de casa a religião, uso frequente do cheque, uso de pagamentos instantâneos, etc. O cinema, ao mesmo tempo, descobre a importância social e a complexidade dos filhos do Celeste Imperador. Heretamente, tivemos ocasião de falar por longamente com pessoas de pouca cultura, empregados de condições modestas, e falamos de filmes, monumentos, costumes de outros povos, e contêm-se, sentindo-se espantados ante a insistência com que se repetia a frase: "Ah, sim, vi isso no cinema". Ou então: "Sei, vi no cinema". FENSA.

Produtiva uma cultura nivelada aos cinco continentes. O estranho que desemboca em



MÃOS

MELLO CASCAPO

Moas eus eu gottava de ter unidas
e minha cabeça.
Como vos amo agora perdida
Aq' noite eterna!

Toda a amargura me veio um dia
da vossa ausência, meu mate mata
Agua tipo da notificação
de meu grito que não vera mata.

Mas que buscavamos cobrir de rosas
meus passos tremidos de menino,
como evocavamos, minha generosidade
e vivo, traído e mau destruido.

Conversa de fila de ônibus

— Bem, seja o amável, raca-
mos a...
— Admiro, sr. — Admiro
tempo o estilo clássico e o
senso do humor...
— Metete. "Et cetera", mo-
tivo pelo qual me lembrei de
fornecer-lhe material que
pareceu interessante a cabi-
vel na sua coluna.

De antemão, respondendo pe-
la absoluta verdade do dia-
logo que passo a transcrever,
e que tive a feliz oportunidade
de (e indiretamente) de ouvir
numa fila de ônibus.

Duas moças, bem vestidas,
com um arinho de dactilo-
grafas, ou funcionárias publi-
cas, bastante afetadas e de
jeito pretencioso (provavel-
mente sabiam que eram ho-
nistas — e como o aram!) —
conversavam enquanto o ôni-
bus não vinha, e faziam vi-
síveis esforços para bancar
"letradas", uma para a bu-
lva. Quando começou a pre-
star atenção no que diziam, o
diálogo era mais ou menos
este:

— Você gosta de pintura?
— Naturalmente, adoro...
(Essa "adora", assim compri-
da, saiu com um afetuosismo
trejeito dos lábios).

— Já esteve naquela "casa
de pintura" que abriga, na
rua da Praia?

— Não sei, não sei... ah,
na rua da Igreja!
— Não, é na rua da Praia,
pequena...
— Ah, é na rua da Praia,
pequena...
— Vê, que quando "assom-
broso", não?

— Vi aquela muito gra-
de, que representa um "rei-
gorda"? Não consigo me lem-
brar do nome do pintor?

— Ah, já sei, é de...
— Não é mesmo!
— Isso mesmo. O que eu
não gostei muito foi de um
"rei artístico", disse expre-
são, que ela devia ter apre-
dido há pouco tempo, e que
a temia impressionado muito,
foi repetida, com vivacidade
te, inúmeras vezes. O qual

A outra fazia visíveis es-
forços para se lembrar pelo
menos do nome de qualquer
pintor italiano, para não fi-
car "por baixo".

Aquele, continuava a pri-
meira, que pintou "as ac-
tísticas" nas capelas de Ro-
ros", e que fazia uma veloz
deslumbrante. Até aque-
le "bêlho, forte" do velo-
do, aparecia...

A loirinha fazia outras va-
lentes concentrações de me-
morias, com o dedinho no que-
xo, até que, afinal, lhe veio
o nome.

— Me lembre: "Dante Al-
gheri", não é?

— Isso mesmo; deslumbran-
te, não achou?

O diabo do ônibus, sempre
nas horas que não deve e que
chega e eu perco, talvez, o
melhor da "cultura" conversa ar-
tística das duas letnadas fre-
quentadoras das nossas es-
taduais de pintura.

O PRECITO DO RIM
"Quem não tem cão, caça
com gato" — X.

TELEFONES

TELEFONES

do JORNAL DO DIA

GERÊNCIA - 82 - 88

EXPEDIENTE - 48 - 50